



O Rio

DIRECTOR : JOSÉ de BRITO APOLÓNIA
CHEFE DE REDACÇÃO : LOURIVALDO M. GUERREIRO

Ano X - Nº 211

6 a 19 de Fevereiro de 2007

• 0,50



ILUMINAÇÃO DECORATIVA
exterior - interior - jardim

Materials para instalações civis e industriais;
condutores eléctricos; quadros e caixas de coluna;
electrobombas domésticas e industriais

R. das Arroteias, 5-7, Apart. 22 - 2860-054 Alhos Vedros
Telefone: 212 039 470 Fax: 212 039 480
E-mail: sodisul@sodisul.pt www.sodisul.pt

Referendo
11 FEVEREIRO 2007

DESPENALIZAÇÃO SIM? ou NÃO?

Jornal "Público" publica uma série de notícias acerca de

Casos duvidosos de gestão urbanística no concelho da Moita

O jornal "Público" tem vindo a publicar algumas notícias sobre alegadas situações, aparentemente pouco transparentes, que se teriam passado na Câmara Municipal da Moita, em matéria de gestão e ordenamento do território.

No centro das questões noticiadas está a contestação da oposição e de muitos moradores à Revisão do Plano Director Municipal da Moita, particularmente ao aumento de área e às desafectações da REN no concelho.

Estas notícias têm tido grande impacto no concelho, com diferentes reacções por parte da população: uns estão incrédulos e outros acreditam. No meio há os que dão o benefício da dúvida e os que admitem a suspeição. A verdade é como o azeite, há-de vir ao de cima. **8**

A cerimónia de entrega dos Méritos Culturais e Desportivos 2006 realizou-se no dia 28 de Janeiro, no Fórum Cultural JM Figueiredo, na Baixa da Banheira. **4**



Governadora Civil de Setúbal faz um balanço positivo de 2006. Para 2007 está prevista a construção da Escola Secundária da Moita **14**

Associação de Municípios da Região de Setúbal mostra desgosto à Governadora Civil pelo reduzido investimento no distrito de Setúbal **13**

Foto de Arquivo



Carnaval
«Em Alhos Vedros Popular é Tudo a Brincar»
Este ano há sátira política

18 e 20 de Fevereiro 2007

20

Baixa da Banheira VENDA DE ANDARES

Ao encontro das suas necessidades



Alfredo Floreano & Filho, s.a.
CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

Informações:
Rua 1º de Maio, 74A, R/c,
2835-147 Baixa da Banheira
Tel.: 212 039 510
Fax: 212 039 519
Telem.: 962 357 158
a.floreano.sa@mail.telepac.pt



**Costa & Rodrigues
Construções, Lda.**

**Construções e venda de prédios, vivendas, garagens, armazéns,
andares de 2, 3, 4 e 5 assoalhadas**

Estrada Nacional, nº 2.B, 2835-172 Baixa da Banheira
Tel.: 212 043 124 Fax: 212 045 016 Email: costa.rodrigues@mail.telepac.pt

Noticiário

Acontecimentos

Fotografias com histórias da Baixa da Banheira

A Exposição "Fotografias com histórias da Baixa da Banheira" é uma memória expressiva desta terra singular. Esta exposição itinerante que está a ser apresentada nas diversas colectividades da freguesia é uma organização da Junta de Freguesia local.

Depois da exposição ter passado pela S.R. Baixa da Serra, União D.C. Banheirense, Sporting Banheirense e Clube União Banheirense, ela passará por outras colectividades de acordo com o calendário:

Banheirense Futebol Clube (03 a 11 de Fev.); Cave da Igreja (17 a 25 Fev.); União Alentejana (03 a 11 Março.); Reformados 'O Norte' (17 a 25 Março.); Columbófila Banheirense (31 Março a 08 de Abril); Ginásio Atlético Clube (14 a 22 Abril); Juventude F.C. (28 Abril a 06 Maio); Cooperativa Pluricoop (12 a 20 Maio); Reformados da Vila (26 Maio a 03 Junho).

Imagens com Humor - Cartoons e Caricaturas

Entre 5 e 16 de Fevereiro, a Galeria de Exposições do Posto de Turismo Municipal, na Moita, recebe a mostra "Imagens com Humor - Cartoons e Caricaturas", de Carlos Laranjeira. A exposição pode ser visitada de segunda a sexta-feira, das 9:30h às 12:30h e das 14:00h às 18:00h.

Apresentação de Livro

A apresentação pública do livro de Manuel Correia, «Egas Moniz e o Prémio Nobel, - mistérios, enigmas e segredos», editado pela Imprensa da Universidade de Coimbra, terá lugar no dia 10 de Fevereiro de 2007, pelas 17 horas, na sede da Cooperativa Cultural Popular Barreirense, sita na Rua Miguel Bombarda, nº64A.

A introdução crítica estará a cargo da Professora Rosário Vaz. A entrada é livre.

Carnaval das Escolas em Alhos Vedros

A Junta de Freguesia de Alhos Vedros em parceria com a comunidade Educativa, organiza o Desfile de Carnaval das Escolas da Freguesia de Alhos Vedros, que se realiza no dia 16 de Fevereiro (Sexta-feira) de 2007, a partir das 10h 30m.

Tal como em anos anteriores o início do desfile tem lugar na zona junto à Creche "O Charlot" e percorre a Av. Humberto Delgado, Rua Dinis de Ataíde, Praça da Republica, Rua Miguel Bombarda e termina no Parque das Salinas.

O RIO errou

O Secretariado da Comissão Política Concelhia da Moita do Partido Socialista enviou-nos uma Moção respeitante às obras de requalificação da marginal. A Moção foi apresentada pelos eleitos do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia da Moita, na última sessão deste Órgão, tendo a mesma sido aprovada por maioria.

Lamentavelmente, na nossa última edição, escrevemos que referida Moção fora *rejeitada pela maioria*. Ao Secretariado da Comissão Política Concelhia da Moita do Partido Socialista e aos nossos leitores apresentamos as nossas desculpas.

SuDoKu

Soluções na página 19.

Preencha com algarismos as casas vazias, de forma a não haver repetições em nenhuma linha, nenhuma coluna, nem nenhum quadrado.

Grelha nº 25

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | 6 | | | 5 | 9 | |
| | | 3 | | 8 | 7 | |
| | 4 | | 2 | | 6 | |
| 2 | | | | 6 | | 5 |
| 3 | | | | 2 | | 4 |
| | | 4 | 1 | | | 6 |
| | 8 | | | 2 | | 6 |
| 6 | | | 5 | | 2 | |
| | | 2 | | 8 | | 3 |

Comentário

É altura de falar!

José de Brito Apolónia
jornal@orio.pt

Duas páginas do "Público" de domingo passado denunciavam certas situações de alegados favorecimentos e muitas suspeições do que se terá passado na Câmara Municipal da Moita.

É dito que um "consultor da Câmara da Moita vive em moradia de luxo de uma empresa de construção civil". Fala-se de

"uma história complicada de amizade pessoal". De protocolos com os grandes construtores debaixo de fogo. E um licenciamento muito excepcional.

O jornalista em questão, José António Cerejo, é um conceituado jornalista de investigação que não fala de ânimo leve.

O presidente da Câmara Municipal da Moita não costuma responder às insinuações e acusações que lhe fazem, apenas uma vez esclareceu em comu-

nicação a situação da sua reforma, o hábito é "meter a cabeça na areia".

Desta vez, espera-se uma resposta firme e esclarecedora. É que pode estar em causa a idoneidade do presidente da Câmara e, como se sabe, em termos de seriedade não basta sê-lo é preciso parecê-lo.

O presidente da Câmara deve uma palavra esclarecedora à população do concelho. É altura de falar.

Imprecisões

Na escrita, a precisão é um dos factores necessários a uma boa informação. Mas não é isso que se vê, mesmo em órgãos de comunicação social nacionais.

Sempre que há um bom espectáculo ou outro evento no Fórum José Manuel Figueiredo, na Baixa da Banheira, o que vemos nos rodapés das televisões

é que ele se realiza na Moita. Mesmo o Rostos On-line (aqui tão perto...) é assim que noticia esses acontecimentos.

Há pouco tempo, aqui na Baixa da Banheira, fui abordado por um indivíduo que dentro do seu automóvel me perguntou onde era o dito Fórum. Indiquei-lhe o caminho e ele

disse-me que já vinha da Moita e, afinal, não era lá o evento que ele tanto queria ver.

Por que se enganam as pessoas? Qual será a origem destas falsas informações? Com que finalidade?

A vereadora municipal da cultura devia pôr cobro a estas imprecisões.

Baixa da Banheira

Junta comemora 40 anos da Freguesia

Cátia Fernandes

Acompanhada por uma exposição fotográfica sobre a Baixa da Banheira, mostrando o antes e o depois de se tornar freguesia, a Sessão Solene, referente ao 40º aniversário da Freguesia da Baixa da Banheira, realizou-se no dia 26 de Janeiro, nas instalações da Junta.

Muitos foram os populares que assistiram à sessão, tal como autarcas de outras Freguesias do Concelho da Moita.

O Presidente da Junta, Fernando Carrasco, durante a sua intervenção, referiu alguns autarcas da Junta desde o seu início. Para estas comemorações, esclareceu, que podiam ter feito um espectáculo no Fórum, mas em consequência da crise económica actual "procurámos juntar o útil ao agradável: gastar pouco dinheiro e comemorar o aniversário com a cultura e aquilo que a Baixa da



Banheira tem". O autarca da Freguesia, lembrou que "o empenho da equipa de eleitos não seria possível sem os trabalhadores da oficina e da secretaria".

João Lobo, Presidente da Câmara Municipal da Moita, também esteve na Sessão Solene e referiu que o nome desta freguesia surgiu de uma realidade, pois "esta terra situava-se nesta

banheira do Tejo e essencialmente na sua zona mais baixa", daí o nome Baixa da Banheira. Apesar da dura realidade económica que, tal como a população, as autarquias enfrentam, João Lobo afirmou que "não baixaremos os braços e com o apoio de todos continuaremos a lutar pelo desenvolvimento e progresso do nosso concelho".

Almoço Comemorativo

A comemoração do 40º aniversário da freguesia da Baixa da Banheira culminou com um almoço comemorativo, dia 28 de Janeiro, na Associação de Reformados "O Norte".

A tarde prolongou-se em fes-

ta com um espectáculo em que actuaram o Grupo Coral «Amizade» do Centro de Reformados da Vila da Baixa da Banheira; Grupo Coral e Musical «O Norte» da Associação de Reformados O Norte; Grupo Coral

«O Sobreiro» da União Desportiva e Cultural Banheirense; Grupo Musical «Vozes da Planície» da S.R. União Alentejana; Rancho Folclórico «Corações Unidos» da S.R. Baixa da Serra.

É tempo de dizer SIM

Celeste Barata



O problema da saúde reprodutiva, do planeamento familiar e do aborto não seguro não é exclusivamente português. Constitui um problema à escala mundial, sobre o qual os participantes nas diversas conferências internacionais têm emitido diversas recomendações.

Foi assim, na Conferência Internacional sobre Direitos Humanos, realizada em 1968, em Teerão, que declarou que “os pais têm o direito humano básico a determinar livre e responsabilmente o número e o espaçamento dos filhos”, na Primeira Conferência Mundial sobre as Mulheres, realizada no México, em 1975, que considerou o direito ao planeamento familiar “essencial” para “a equidade do género” e na Conferência Internacional sobre a População, realizada no mesmo país, em 1984 que abordou os perigos do aborto não seguro e recomendou que se deveria, quando possível, “propiciar aconselhamento e tratamento humano às mulheres que já tenham recorrido ao aborto”.

Também a Conferência Internacional sobre a População e Desenvolvimento, realizada no Cairo em 1994, aprovou um Plano de Acção, assinado por 179 nações, que incitava os governos a consolidar o seu empenhamento “em prol da saúde das mulheres, a lidarem com o impacto do aborto não seguro na saúde como sendo uma preocupação de saúde pública”. O aborto não seguro foi definido pela Organização Mundial de Saúde como “um procedimento para interromper uma gravidez por uma pessoa sem as qualificações necessárias, ou num ambiente sem as mínimas condições médicas, ou ambas”. Por sua vez, a Plataforma de Acção de Pequim, de 1995, assinada por 180 governos, reconheceu que o aborto não seguro “ameaça a vida de muitas mulheres, especialmente as mais jovens e pobres” e abordou a possibilidade de descriminalização do aborto, convidando os governos a rever as leis que “contemplam medidas punitivas contra as mulheres que se sujeitaram a abortos ilegais”.

Em 2000 realizou-se a Cimeira do Milénio, por iniciativa da

ONU, da qual resultou a Declaração do Milénio, assinada por 189 estados-membros que se comprometeram, até 2015, a erradicar “a pobreza extrema e a fome, a melhorar a saúde materna e a reduzir a mortalidade das crianças” E, quando tanto se fala do direito à vida lembro alguns números revelados nessa cimeira: Cerca de 2 200 crianças morrem por hora todos os dias, 6,3 milhões morrem de fome, 1,3 milhões morrem antes de atingirem os 5 anos, por causas evitáveis como a diarreia.

Em 2005, ao fazer a avaliação dos progressos do que ficou decidido nessa cimeira, o relatório da OIKOS lembra que “reformas económicas que façam desaparecer as obrigações sociais do Estado e privatizem bens públicos afectam com um peso desproporcionado as mulheres e aprofundam as desigualdades de género, dado que elas são pressionadas para compensar as falhas”.

Por aqui podemos ver como as políticas económicas, que estão a ser desenvolvidas, contribuem para acentuar as desigualdades “em função do sexo e da situação económica”, que a nossa Constituição proíbe, logo contribuindo também para aumentar os casos de aborto clandestino.

Em Portugal as primeiras leis de educação sexual e planeamento familiar datam de Março de 1984 e foram apresentadas pelo PCP que as conseguiu ver aprovadas, porque na altura se discutia a despenalização do aborto, também por iniciativa do mesmo partido, o que é interessante para avaliar quem são os que na realidade se batem por uma efectiva política de planeamento familiar, por uma maternidade e paternidade livre e responsável e quem prefere manter a realidade do aborto clandestino.

Há quem queira fazer crer que na campanha pela despenalização do aborto se está a travar um debate dos defensores da morte contra os defensores da vida. Mas lembro que alguns destes defensores não desdenhariam estar ao lado do general franquista, Millán Astray, que em 1936 proclamava: “Abajo la Inteligencia! Viva la Muerte!”, estariam ou estiveram de bom grado ao lado de Salazar, quando ele dava os seus célebres “safanões a tempo” que incluíam a prisão, a tortura e a morte e

olham com indiferença e nada dizem sobre os massacres de vidas humanas, a quem é violentamente retirado o direito à vida, esse sim, indiscutível, como diariamente podemos ver através dos canais da televisão.

Dizem também alguns que despenalizar o aborto é dar às mulheres uma capacidade de decisão unilateral em que os homens não são tidos nem achados. Mas esquece-se também que, muitas vezes, são eles que, por egoísmo e irresponsabilidade, empurram as mulheres para essa decisão. Quantas vezes, as mulheres chegam junto dos maridos, companheiros ou namorados anunciando a gravidez, com a alegria no rosto e na alma, e recebem em troca um olhar da frieza, um esgar do aborrecimento, quando não a ira e a recusa em assumir a paternidade e são eles próprios a sugerir essa solução. Muitas vezes, é com o coração a sangrar que as mulheres vão abortar o fruto do seu amor unilateral, porque não têm coragem ou não dispõem de condições morais ou materiais para assumir sozinhas a maternidade.

É então com os sentimentos de desolação e abandono, vivido e pintado por Frida Kahlo, que essas mulheres vão recorrer ao aborto. Por certo que, essas, toda a vida lamentarão a perda do filho que não chegaram a abraçar. Mas quem lhes pode censurar o facto de não querearem forçar o homem a assumir um filho que não querem? Quem lhes pode censurar a incapacidade para arrostar com a vergonha que os preconceitos da sociedade ainda lhes impõem? De que apoios dispõem as mães solteiras para criar sozinhas os seus filhos? O que tem feito o Estado português para “organizar as estruturas jurídicas e técnicas que permitam o exercício de uma maternidade livre e consciente” a que está obrigada pelo art.º 67 da nossa Constituição?

E o que acontece quando dois jovens se amam e querem ter filhos mas, porque trabalham ambos em condições precárias (os recibos verdes inventados por alguns dos denodados defensores do não), verificam que não têm condições para ter filhos, porque esse seria o primeiro passo para o despedimento, para a não renovação dos contratos e, portanto para o desemprego da futura mãe? Onde pára

a responsabilidade social das empresas que a Declaração do Milénio, cheia de boas intenções, preconiza?

Porque hão-de as mulheres, que já assim são punidas, enfrentar as parteiras ou as curiosas que se fazem pagar bem, por um serviço que muitas vezes acaba na maca do hospital ou na mesa da morgue? Àqueles que dizem que não estão dispostos a pagar com os seus impostos para que as mulheres abortem, é importante lembrar, também, que este é um problema de saúde pública, já que cerca de 11 mil mulheres são internadas por ano em consequência de abortos mal feitos, sem contar com as sequelas que muitas vezes ficam para toda a vida.

Em última instância, os principais causadores destas situações, os que deveriam sentar-se no banco dos réus, são aqueles que omitem o seu dever de “promover o bem-estar e a qualidade de vida do povo e a igualdade real entre os portugueses, bem como a efectivação dos direitos económicos, sociais, culturais e ambientais, mediante a transformação e modernização das estruturas económicas e sociais”, como diz a CRP no seu art.º 9. A problemática do aborto clandestino torna evidentes as desigualdades existentes, entre as mulheres com meios e as mulheres provenientes de meios sócio-económicos mais desfavorecidos, já que são estas que se sujeitam a realizar o aborto em condições indignas e perigosas, sujeitando-se ainda à humilhação de um julgamento público e à punição. Numa Europa alargada em que as fronteiras se atravessam livremente e em que cada vez mais as legislações se harmonizam, para o bem e para o mal, não se justificam estes dois pesos e duas medidas no tratamento de uma mesma situação.

Ao direito penal compete, antes de tudo, “uma função de protecção de bens e valores fundamentais da comunidade social, a fim de proporcionar as condições indispensáveis ao livre desenvolvimento e realização da personalidade ética do homem” e “arranca sempre da protecção de bens jurídicos e, portanto, de interesses socialmente relevantes” (Prof. Figueiredo Dias, in *Liberdade, Culpa, Direito Penal*).

Por isso, a questão da ineficácia da lei do aborto não pode ser

desligada da sociedade e da cultura onde o problema é colocado. As mulheres não têm consciência clara da ilicitude do aborto, porque esta é uma prática antiga a que elas sempre recorreram quando não tinham condições económicas ou pessoais para ter um filho. O facto de as mulheres abortarem não causa alarme social, não põe em causa valores que a sociedade considere fundamentais e, mesmo quando é censurado em face da moral religiosa, ele é socialmente aceite. Por isso, a proibição não evita o aborto clandestino.

Também a questão do direito à vida é uma falsa questão. A actual legislação, que prevê interrupção voluntária da gravidez, já faz uma hierarquia dos bens jurídicos em causa, colocando o direito à liberdade e autodeterminação sexual, o direito à vida e a saúde física e psíquica da mulher num grau superior relativamente ao embrião. Tanto assim que nas situações previstas no art.º 142 do Código Penal o aborto já não é considerado crime, quando realizado em estabelecimento autorizado, por médico, e com o consentimento da mulher. Isto é, estes casos são determinantes para a exclusão da ilicitude, mas, mesmo nestas situações, a lei não obriga a mulher a abortar, deixando à sua capacidade de autodeterminação a liberdade de optar. Quantas situações não haverá em que a mulher opta por correr os riscos?

A protecção da vida intra-uterina “não tem que ser idêntica em todas as fases do seu desenvolvimento, desde a formação do zigoto até ao nascimento e os meios de protecção do direito à vida – designadamente, os instrumentos penais – podem mostrar-se inadequados ou excessivos quando se trate da protecção da vida intra-uterina”, dizem os constitucionalistas Gomes Canotilho e Vital Moreira.

Sem esquecer que há quem esteja de boa fé nesta questão, não podemos também esquecer que o debate é essencialmente político e ideológico e mais não visa que a afirmação do poder religioso face ao estado laico. Porém, é tempo de cumprir as medidas preconizadas desde há muito pela Comunidade Internacional, nesta matéria. É tempo de dizer SIM.

Entrega de Méritos Culturais e Desportivos

Construção da Piscina Municipal da Moita, do Centro de Atletismo e do Pavilhão Desportivo da Baixa da Banheira retardados devido a constrangimentos financeiros

A cerimónia de entrega dos Méritos Culturais e Desportivos 2006 realizou-se no dia 28 de Janeiro, no Fórum Cultural JM Figueiredo, na Baixa da Banheira. Estes prémios são anualmente atribuídos pelo Município como forma de manifestar o seu apreço e reconhecimento pelos êxitos conseguidos por atletas de diversas modalidades e pelos seus treinadores e homenagear as associações que se distinguem pelo seu trabalho e actividade no plano associativo e cultural.

O Mérito Cultural foi, este ano, atribuído ao Rancho Folclórico Fazendeiros da Barra Cheia e Arredores, que completou 25 anos de existência. Ao longo da sua actividade, este rancho tem-se preocupado em manter vivas as tradições do povo caramelo que em tempos migrou para o concelho da Moita.

A Câmara Municipal da Moita distinguiu um total de 54 atletas do concelho da Moita que, na época desportiva de 2005/2006, se sagraram campeões nacionais, vice campeões naciona-

is, ou que representaram o Município no estrangeiro, bem como a 9 treinadores.

Nesta cerimónia foram igualmente entregues os prémios a 63 atletas, nos diversos escalões, do AtletisMoita – Torneio em Atletismo das Colectividades do Concelho da Moita.

Os Méritos Culturais e Desportivos revestem-se de especial importância para a Câmara Municipal da Moita que pretende reconhecer publicamente os feitos culturais de todo o movimento associativo, bem como o

trabalho desenvolvido pelos atletas do concelho da Moita nas mais variadas modalidades, sendo esta também uma forma de valorizá-los e de incentivá-los na sua actividade desportiva.

O presidente da Câmara da Moita, reafirmou o empenho do município no apoio aos clubes e colectividades e na ampliação dos equipamentos e infraestruturas desportivas que ainda fazem falta no concelho, de que o mais recente exemplo é o Campo de Futebol do Vale da Amoreira e do Pavilhão Despor-

tivo da Escola José Afonso em Alhos Vedros. João Lobo apontou os constrangimentos financeiros como a causa de não se concretizarem tão cedo importantes projectos como a construção da Piscina Municipal da Moita e a construção do Centro de Atletismo e do Pavilhão Desportivo da Baixa da Banheira.

A anteceder a cerimónia de entrega dos Méritos Desportivos e Culturais, a Banda Musical do Rosário tocou excelentes trechos musicais.



Alguma da realidade do Vale da Amoreira.

A insegurança aumenta, porquê?

Um freguês atento e preocupado

Nos últimos tempos muito se tem falado no aumento da insegurança na Freguesia do Vale da Amoreira, mais especificamente na zona da Rua Bordalo Pinheiro.

De facto basta lá passarmos para nos apercebermos um pouco da realidade daquela zona, o aumento do tráfico de droga é de certo uma das causas.

Contudo o mais grave será a exposição de tal situação à vista de todos, as crianças vão ficando imunes e habituadas a tal realidade, os habitantes da zona têm medo de sair à rua e principalmente de frequentar o Centro Comercial, os próprios comerciantes (alguns) à beira de perder a vontade e determinação em continuar a lutar para con-

trariar essa realidade e ganhar o seu sustento, que é cada vez menor, mais uma consequência, de tal situação.

Muito foi feito e por muita gente.

Os moradores saíram à rua, apresentaram um "abaixo-assinado" numa reunião pública da Junta de Freguesia, saíram à rua, estiveram presentes na reunião pública descentralizada da Câ-

mara Municipal, onde teceram graves acusações ao Vereador Rui Garcia, deram entrevistas (Diário de Notícias e outros) e NADA...

Segundo consta, esta situação está relacionada com o facto de estarem a funcionar cafés/bares ilegais (sem qualquer tipo de licença) e a qualquer hora (sendo as mais propícias, durante a madrugada), se tal for verdade,

vejamos:

No que se refere ao licenciamento, é da competência da Câmara Municipal, onde andam os fiscais? No que se refere ao horário de funcionamento é principalmente da competência da G.N.R, pois se alguém solicita à G.N.R que se desloque àquela zona por causa do barulho e outras situações (como tiroteios) bem pode ficar sentado à espera.

De facto e infelizmente parece que de nada valeu tanto esforço e de tanta gente, de certo por parte dos moradores, pois da parte das Entidades com competências para agir, ficamos à espera.

Contudo desesperamos por uma solução, e já há muito tempo, para continuáramos a assistir em bancada privilegiada a toda esta situação.

A quem de direito que cumpra com os seus deveres.

Nota:

No entanto nunca esquecer que a Freguesia do Vale da Amoreira como todas as outras, de modo geral, que embora tenha estas situações e problemas pontuais, é uma Freguesia constituída por várias realidades, umas boas outras más.

E que de facto têm sempre sido associadas à sua imagem apenas as más realidades, principalmente pela imprensa (nem toda, como demonstrará o Rio, se aceitar o desafio de publicar este "memorando", que parte da necessidade de pressionar cada vez mais quer a Câmara Municipal quer a G.N.R a agir). É urgente a resolução deste problema que muito afecta a população da freguesia.



Ambiguidades sobre a Despenalização

Nuno Serras Pereira

No número 8 da Nota Pastoral da Conferência Episcopal Portuguesa, intitulada "Meditação sobre a vida", de 5 de Março de 2004, os nossos Bispos, a propósito da interrogação sobre se é possível despenalizar o aborto, afirmam que "[i]sso corresponde a perguntar se é possível, do ponto de vista legal, definir um crime sem lhe atribuir uma pena" e que "não [lhes] compete pronunciar[em-se] sobre essa questão de natureza jurídica". Um pouco mais à frente, adiantam, ainda, "[seja] qual for a resposta dada a esta questão, ela não poderá fundamentar qualquer forma de legalização do aborto que constitua um direito da mulher."

Eu creio que a impressão com que se fica destas asserções é que o Magistério da Igreja tem competência para ensinar que a legalização do aborto é sempre ilícita, mas que a questão da despenalização é matéria opinável, no sentido de que para ela não existe doutrina vinculante do mesmo Magistério. Isto significaria que, se vierem a ganhar terreno as teorias jurídicas baseadas em malabarismos nominalistas de pendor positivista - bastará para tal "fabricar" os consensos necessários - e se vierem a definir crimes sem penas, o Magistério não teria senão que vergar-se e calar-se.. Esta sensação, quanto a mim, tende a reforçar-se com o início da frase intercalar "[p]arece-nos, no entanto, que o caminho não é «despenalizar», mas considerar, em sede de julgamento, eventuais circunstâncias atenuantes, até porque o grau de responsabilidade não é o mesmo, quer entre as mulheres que abortam, quer entre aqueles que as condicionam e contribuem para o aborto." Esta palavra "parece-nos", pode gerar a ideia de que aquilo que a seguir se enuncia se reduz ao estatuto de mera opinião, inteiramente discutível admitindo como moralmente lícitas os pareceres contrários que admitam a despenalização, caso se venha a definir um crime sem pena.

Será que a impressão colhida nesta Nota Pastoral estará, pelo menos em parte, na origem do forrobodó de alegações, por parte de católicos de todos os estratos eclesiais, favoráveis à despenalização do crime abominável do aborto?

Ainda no Domingo passado ouvimos, pasmados, o Professor Marcelo Rebelo de Sousa, jurista reconhecido, que sempre se afirmou católico, a defender a despenalização de todas as mulheres que

abortam, em qualquer fase da gravidez. É evidente que, se pensássemos como ele, também poderíamos advogar a despenalização do homicídio dos comentadores políticos, desde que fossem mulheres as que o perpetrassem, claro.

Importa, pois, saber, com clareza, que o Magistério da Igreja tem competência, autoridade e o dever de se pronunciar sobre o assunto, como se pode verificar pelas seguintes citações que seguramente ajudarão a desanuviar o ambiente e a terminar com a balbúrdia.

O Catecismo da Igreja Católica, nº 2266, ensina: "O esforço do Estado em reprimir a difusão de comportamentos que lesam os direitos humanos e as regras fundamentais da convivência civil, corresponde a uma exigência de preservar o bem comum. É direito e dever da autoridade pública legítima infligir penas proporcionadas à gravidade do delito. A pena tem como primeiro objectivo reparar a desordem introduzida pela culpa. Quando esta pena é voluntariamente aceite pelo culpado, adquire valor de expiação. A pena tem ainda como objectivo, para além da defesa da ordem pública e da protecção da segurança das pessoas, uma finalidade medicinal, posto que deve, na medida do possível, contribuir para a emenda do culpado."

Por seu lado, o Compendio da Doutrina Social da Igreja, nº 402, afirma: "Para tutelar o bem comum, a legítima autoridade pública deve exercer o direito e o dever de infligir penas proporcionadas à gravidade dos delitos. O Estado tem, pois, o duplice dever de reprimir os comportamentos lesivos dos direitos do homem e das regras fundamentais de uma convivência civil, assim como de reparar, mediante o sistema das penas, a desordem causada pela acção delituosa. No Estado de Direito, o poder de infligir as penas é correctamente confiado à magistratura ..."

E no, nº 403: "A pena não serve unicamente para o fim de defender a ordem pública e de garantir a segurança das pessoas; ela torna-se, outros sim, um instrumento de correcção do culpado, uma correcção que assume também o valor moral de expiação quando o réu aceita voluntariamente a sua pena. A finalidade à qual tende é duplice: por um lado, favorecer a reinserção das pessoas condenadas; por outro lado, promover uma justiça reconciliadora, capaz de restaurar as relações de convivência harmoniosas quebradas pelo acto criminoso."

Os inquisidores e a I.V.G.

Domingos Moura

Conversando em casa com a minha companheira que é de nacionalidade francesa, sobre a situação da mulher portuguesa e o próximo referendo da I.V.G., decidimos escrever estas linhas sobre as nossas posições no que diz respeito a este assunto tão importante para a sociedade civilizada no seu todo, e especialmente para a mulher.

Vivendo em Portugal há já algumas dezenas de anos ela dizia-me: "vivo já há tanto tempo em Portugal, conheço o sofrimento de mulheres que tiveram de recorrer ao aborto (tipo vão de escada) em condições da idade média, vi a exposição vexatória a que foram sujeitas aquando dos julgamentos em Setúbal, não compreendo que ideias tão primitivas e ultrapassadas pela civilização ainda mantenham a mulher portuguesa nesta situação tão dependente, deprimente e vexatória."

É incrível que gente que fala no amor e na bondade cristã queiram manter a mulher num tal dilema: ou aceitam ter um filho que não desejam ou que não podem sustentar, ou então serem sujeitas, por um lado à execução de um acto clandestino sem qualquer segurança sanitária, sujeitas para além disso, a serem expostas ao vexame de acusadas de crime, sujeitas a julgamento inquisitório, sujeitas à prisão.

Os promotores do não comportam-se como os inquisidores da idade média e são seus descendentes ideológicos.

Em França graças a Deus e à luta dos humanos que esta situação há muito foi ultrapassada, e hoje a I.V.G. é consensual, um acto médico.

A situação portuguesa mostra-nos que há em Portugal uma parte da Igreja e não só, que vive ainda sob influência de ideias da Idade média. Só lhes falta declarar que o esperma é um ser vivo, e que como tal deve ser proibida a ejaculação que não tenha como objectivo a procriação. Estou certa de que se pudessem fariam tais propostas, e pelo mesmo caminho declarariam criminosos os governos e os povos onde a liberdade da I.V.G. é hoje consensual e parte da civilização desses países.

A confirma-lo citarei o código penal francês de 1810 que punia com prisão as pessoas que praticavam ou ajudavam ou se submetiam a I.V.G. Os médicos e farmacêuticos eram condenados ao trabalho forçado.

Em 1942 a lei do 15 de Fevereiro faz do aborto um crime contra a segurança

do Estado passível da pena de morte.

Em 1943 Marie-Louise Giraud reconhecida como parteira efectuando abortos, foi guilhotinada. Foi a última condenada a morte por tal feito. Como se pode verificar pelas datas estes dois últimos actos repressivos e criminosos foram já sob ocupação nazi.

Em 1975 a lei Veil autoriza a interrupção voluntária da gravidez (IVG) por uma período probatório de 5 anos.

Em 1979 nova lei sobre a I.V.G. torna definitivas as disposições da lei de 1975.

Em 1982 a I.V.G. passou a ser totalmente reembolsada pela S. Social.

Em 1993 a lei de 27 de Janeiro despenaliza o auto-aborto e cria o delito de entrave à I.V.G. isto é passou a ser crime tentar impedi-la.

Em 2000 numa actualização das diversas leis, foram prolongados os prazos legais para I.V.G. passando de 10 a 12 semanas e a supressão do carácter obrigatório de entrevistas pré-I.V.G. para mulheres adultas, por os especialistas terem considerado esse prazo de 12 semanas sem qualquer problema ético ou moral.

Assim podemos pelas datas verificar que quanto mais retrógrado, reaccionário, e depois ocupação nazi eram os governos mais agravadas as leis repressivas sobre a I.V.G.. Com o evoluir da sociedade e da democracia foi consolidada a liberdade da I.V.G. até as 12 semanas.

Considero também que o facto do PS e BE terem obrigado as mulheres a sujeitarem-se a este acto excepcional que é o referendo em si mesmo discriminatório para as mulheres, pois bastava votar na Assembleia da Republica onde uma larguíssima maioria lhe é favorável. Durante estes anos, quantos dramas podiam ter sido evitados. Lembro também aqui as declarações de alguém bem colocado na constatação do sofrimento que tal situação acarreta às mulheres. «Quando trabalhava na Polícia Judiciária em Lisboa, vi varias mulheres mortas na sequência de abortos. Fiquei com a convicção de que o aborto clandestino tinha de acabar». (Francisco Moita Flores)

Nas palavras que trocámos em seguida, a minha companheira deixou-me optimista afirmando: «É pois tempo para que este país que adoro, passe, não em palavras, mas em actos, para o pelotão da frente da civilidade. Estou convicta de que todas e todos juntos gente de progresso, vamos dizer AGORA SIM nem mais uma mulher em tribunal, nem mais uma mulher para a prisão».



Graciete Coelho, Lda.

Chamada Grátis
800 203 146

SEGUNDA A SEXTA - DAS 9H ÀS 20H
SÁBADOS - DAS 9H ÀS 19H
FERIADOS - 9H ÀS 13H



Arm. 212 099 477
Loja. 212 027 293

Distribuição
Gratuita
BP Gás

LOJA: Largo João de Deus, 1 (junto à passagem de nível) - BAIXA DA BANHEIRA
ARMAZÉM: Zona Industrial Vila Rosa, Lt. 30 - Bairro Gouveia - ALHOS VEDROS

José Maria & Paixão, Lda.
Reparação de automóveis



Mecânica • Bate-chapa
Pintura

Estrada Nacional, 171 - 2835 BAIXA DA BANHEIRA
Telef. e fax: 212 040 832

EXIJA O MELHOR PARA OS SEUS OLHOS



**LISTA
MOITA, LDA.**

LENTESS
TESTES DE

ACTO
ATUTITOS

Rua António Sérgio
Tel.: 212 808

80-436 MOITA
2 808 725

Lançamento do «Em Movimento Pelo Sim!» na Baixa da Banheira

Aborto clandestino é um drama

O movimento a favor da interrupção voluntária da gravidez «Em Movimento Pelo Sim!» realizou uma sessão de apresentação pública da Comissão do Concelho da Moita, no dia 7 de Janeiro, no salão da Cooperativa Pluricoop, na Baixa da Banheira.

Com a participação de três mandatárias nacionais, Fernanda Gaspar, Heloísa Apolónia e Regina Marques, a sessão teve uma elevada e participativa assistência. Significativo foi o testemunho de uma mãe que viu a sua filha envolvida num caso de interrupção de gravidez e toda a família sofreu o vexame das diligências da PJ e do julgamento da filha. «Apelo ao voto no SIM, porque vivi esta situação dolorosa e humilhante», afirmou.

O movimento «Em Movimento pelo Sim!» destina-se a dinamizar a participação dos eleitores no referendo, votando SIM na pergunta que é colocada no referendo, ou seja: «Concorda com a despenalização da interrupção voluntária da gravidez, se realizada por opção da mulher, nas primeiras dez semanas, em

estabelecimento de saúde legalmente autorizado?». «Esta é a pergunta que está em causa no referendo do dia 11 de Fevereiro», explicou Fernanda Gaspar.

Heloísa Apolónia considerou importante a apresentação do «Em Movimento pelo SIM», a nível concelhio, para que de forma progressiva ganhe dinâmica até à altura da campanha e, depois, até ao dia do referendo.

A Deputada dos Verdes fez questão de sublinhar que é preciso que as pessoas tenham, de uma forma clara, a noção do que está em causa neste referendo. Uma das coisas que está em causa – disse – é saber se os eleitores pensam que a lei penal deve continuar a entender, se sim ou não, uma mulher que faz um aborto é uma criminosa e deve ser presa. Ninguém assume isso, nem quer ver a lei aplicada até às últimas consequências. Então, há que alterar a lei e despenalizar a interrupção voluntária da gravidez, nas primeiras dez semanas de gravidez. Esta é a proposta do «Em Movimento pelo Sim!».



Aborto clandestino um drama

Outras das coisas em causa neste referendo para a alteração da lei – explicou – é a realidade do aborto clandestino, um drama em Portugal, e uma situação que fomenta a discriminação de mulheres. Quem tiver dinheiro pode deslocar-se ao estrangeiro e fazer uma IVG em clínicas médicas, quem não tiver condições

económicas para o fazer tem de sujeitar-se ao aborto clandestino, no nosso país. «Esta é uma questão de desigualdade e de desrespeito pelas mulheres. É, portanto, necessário acabar com este flagelo de saúde pública que existe, votando SIM no próximo referendo».

Agora é o momento de dizer

basta e alterar a lei. Aliás, esta lei já podia estar alterada pela Assembleia da República, com poderes legais para isso, mas houve quem assim não quisesse. Ultrapassando esta questão, Heloísa Apolónia concluiu: «Votando no SIM, vamos seguramente alterar esta indesejada lei, no dia 11 de Fevereiro».



**Associação Humanitária
Bombeiros Voluntários da Moita**
(Corpo de Salvação Pública do Concelho da Moita)

Assembleia Geral Extraordinária

CONVOCATÓRIA

Convoco a Assembleia Geral Extraordinária, para o dia 14 de Fevereiro de 2007, pelas 17H45, segundo o Artigo 33º dos Estatutos, com a seguinte:

Ordem de Trabalhos

- Ponto 1 – Autorização para pedido de Empréstimo à Caixa Geral de Depósitos.
- Ponto 2 – Atribuição de Plenos Poderes aos Elementos Nomeados pela Direcção, para tratarem de Assuntos relativos ao Novo Quartel, e Alienação de Património Imóvel.

Se o número de sócios presentes à Assembleia não constituir maioria absoluta à hora marcada, a mesma funcionará em segunda convocação, meia hora depois, com qualquer número de sócios presentes (Artº 34 dos Estatutos).

N.B. – Os sócios deverão estar no pleno gozo dos seus direitos, para isso deverão apresentar o cartão de sócio e a quota referente ao mês que estiver decorrendo (Artº 11º dos Estatutos).

Moita, 30-1-2007

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
Vitor Manuel Pereira Mendes

Mulheres julgadas e condenadas

Regina Marques saudou a assistência, uma boa moldura humana que é um bom exemplo de como no distrito de Setúbal, particularmente no concelho da Moita e, em concreto, na freguesia da Baixa da Banheira “vamos conseguir um melhor resultado no SIM, do que tivemos no referendo de 1998”, disse. “Esta vai ser uma grande batalha de ideias, de convencimento e argumentação que, com o devido rigor, permitirá vencer alguns obstáculos que já por aí vemos”, alertou.

A dirigente nacional do MDM prosseguiu, afirmando que a Lei existente em Portugal já não contempla a maior parte das situações que as mulheres vivem quando são obrigadas a interromper a gravidez. É uma lei desajustada da realidade,

cada vez mais no mundo, as orientações vão no sentido de despenalizar a IVG e de acabar com esta questão vergonhosa do aborto clandestino, com repercussões no plano da saúde e da justiça.

Neste momento há uma situação nova relativamente a 1998, hoje há como exemplos os vários julgamentos desenvolvidos no nosso país, com mulheres obrigadas a sentarem-se no banco dos réus, com a sua vida íntima e familiar posta a nu e, inclusive, algumas já foram condenadas. Com estes novos exemplos, e para não permitir outras casos idênticos, temos que ser solidários com estas mulheres. É preciso que as pessoas não se abstenham e vão votar no SIM! “Ficamos o 25 de Abril na revolução das mentalidades”, concluiu.

 **Óptica Milheiro**
CONSULTAS:
OFTALMOLOGIA - CONTACTOLOGIA - OFTALMOLOGIA

ESTRADA NACIONAL, Nº 55, 2835 BAIXA DA BANHEIRA
TEL.: 212 040 917 FAX: 212 042 958

Confort de: Paulo Jorge Tavares Branco
Pague em 12 meses sem juros **ELECTRO BRANCO**

ELECTRODOMÉSTICOS * MATERIAL ELÉCTRICO

Rua Pe. José Feliciano, 38/40 Tel/Fax: 212 092 624
Rua Pe. José Feliciano, 28 Tel/Fax: 212 090 084
2835 Baixa da Banheira e-mail: electrobranco@netcabo.pt

 **VIEGAS GONÇALVES, LDA**

Instalações Eléctricas e Manutenção
Sistemas Domotica
Infraestruturas de Telecomunicações - Sistemas de
Segurança CCTV - Redes Estruturadas
Alarmes de Intrusão e Incêndios

Rua da Corça, 5 - 2860-051 ALHOS VEDROS
Tel./Fax: 212 043 912

Concelho da Moita

PCP mobiliza-se para o SIM

O Partido Comunista Português está a realizar algumas iniciativas no concelho da Moita relacionadas com a mobilização para a participação no Referendo sobre a Despenalização da Interrupção Voluntária da Gravidez, para mobilizar e apelar ao voto no "Sim".

No dia 20 de Janeiro, no Centro de Trabalho da Baixa da Banheira, realizou-se um almoço/convívio com a presença de Telma Capucho do Comité Central do PCP que falou sobre a posição do Partido em relação ao Referendo de 11 de Fevereiro, expressa na frase «Aborto clandestino: é urgente mudar a Lei» e no "Agora Sim!" que o PCP defende.

A jovem Telma Capucho, rosto de uma nova geração de políticos no PCP, começou por apresentar a pergunta concreta que vai ser feita no referendo, ou seja: «Concorda com a despenalização da interrupção voluntária da gravidez, se realizada, por opção da mulher, nas primeiras 10 semanas, em estabelecimento de saúde legalmente autorizado?». «É a esta questão que os eleitores terão de dar resposta na altura do refe-

rendo», elucidou a jovem Telma. E acrescentou: "Nós defendemos o Sim!, porque queremos uma lei diferente da actual que criminaliza, julga e condena as mulheres, empurrando-as para o aborto clandestino".

Telma Capucho incentivou os presentes a terem um papel activo de esclarecimento e de combater a falsas ideias que escamoteiam o essencial que é a alteração da lei. E nesta alteração, o ter em conta a situação económica e social das mulheres e das famílias é preponderante quando têm de optar se desejam ou não interromper uma gravidez e o momento em que desejam ter uma criança.

Associado à alteração da Lei de interrupção voluntária da gravidez, o PCP defende outra política para o país, que tenha em conta os direitos das mulheres, a segurança social pública e para todos, o serviço nacional de saúde de acesso universal, o direito à reforma e os direitos laborais.

Como exemplo de quem governa não quer resolver os problemas, Telma falou da lei de educação sexual nas escolas, resultante de um projecto de lei



do PCP que, há mais de 20 anos, os governos não têm tido interesse implementar nas escolas.

A finalizar, a jovem comunista denunciou uma das armas que os partidários do Não! utilizam que é o medo, a ignorância e os receios e alertou: "para que o Sim! vença é preciso uma grande mobilização para esclarecer e levar as pessoas a votar no Sim!".

Outras iniciativas do PCP

No dia 27 de Janeiro, houve um almoço/convívio no Centro de Trabalho da Moita.

No dia 29 de Janeiro, teve lugar no Centro de Trabalho da Moita um plenário de trabalhadores comunistas, onde a IVG é o ponto principal da ordem de trabalhos.

No dia 4 de Fevereiro, ocor-

reu um plenário de militantes comunistas do Vale da Amoreira na Biblioteca Municipal do Vale da Amoreira.

No dia 5 de Fevereiro, os trabalhadores comunistas da Câmara Municipal da Moita estabeleceram contacto com os restantes trabalhadores para apelar à sua participação e votação pelo Sim no referendo de 11 de Fevereiro.

Movimento pelo Sim percorre a vila de Alhos Vedros

Cátia Fernandes

O Movimento pelo Sim, percorreu Alhos Vedros, com a finalidade de mostrar à população a sua posição perante o referendo da Despenalização da Interrupção Voluntária da Gravidez.. A acção de rua, realizada no dia 19 de Janeiro, começou no café Atrium, passando por outros cafés e restaurantes, pela Velhinha e pelo CRI, não esquecendo os habitantes que passeavam pelas ruas,

O Movimento pelo Sim, tem como objectivo "convencer as pessoas a votar Sim, no dia do referendo", disse Fernanda Gaspar, Presidente da Junta de Freguesia de Alhos Vedros, que também esteve presente nesta



acção de rua. "Pretendemos que não haja mais nenhuma perseguição, nem julgamento nem condenação à mulher que tiver optado por realizar um aborto", salientou Fernanda Gaspar.

Esta acção de rua, consistia também, na distribuição de um folheto informativo, que continha todas as observações do Movimento pelo Sim, sobre o referendo que se vai realizar no dia 11 de Fevereiro.

CPD/PSD de Setúbal

Não toma posição no Referendo

A CPD/PSD de Setúbal chama a atenção para o novo Referendo sobre a Interrupção Voluntária da Gravidez que se realizará no dia 11 de Fevereiro próximo. Todavia, afirma respeitar todas as posições públicas já assumidas, quer de partidos políticos, incluindo a do Partido Social Democrata, quer de Movimentos constituídos para o efeito.

Tratando-se, porém, de uma decisão do foro íntimo de cada um, e sendo matéria plena de considerações pessoais, culturais, religiosas, morais, éticas ou sociais, não pretende tomar uma posição em concreto.

Irà realizar um meio acrescido de ponderação, através do

diálogo e confronto de ideias, mediante um fórum de esclarecimento de consciências que seja um veículo de esclarecimento público, não apenas entre os militantes, mas também perante todos os cidadãos.

Neste sentido, a CPD/PSD de Setúbal promove o Debate "O Referendo sobre a Interrupção Voluntária da Gravidez", no dia 5 De Fevereiro de 2007, às 21.00 Horas, no Hotel Esperança – Sala Arrábida, em Setúbal

Oradores Convidados: Dra. Paula Teixeira da Cruz – Pelo Sim!; e Dr. António Pinheiro Torres – Pelo Não! a Dra. Margarida Bonito moderará o Debate.

Jornal "Público" publica uma série de notícias acerca de casos duvidosos de gestão urbanística no concelho da Moita

O jornal "Público" tem vindo a publicar algumas notícias sobre alegadas situações, aparentemente pouco transparentes, que se teriam passado na Câmara Municipal da Moita, em matéria de gestão e ordenamento do território.

No centro das questões noticiadas está a contestação da oposição e de muitos moradores à Revisão do Plano Director Municipal da Moita, particularmente ao aumento de área e às desafecções da REN no concelho.

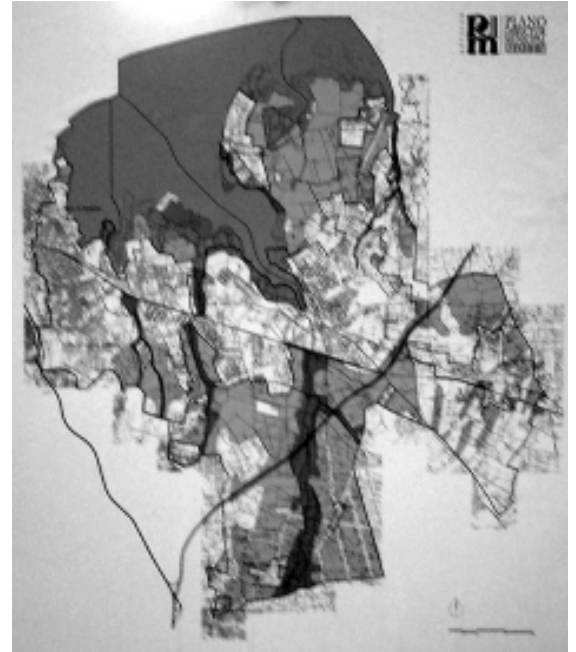
J. BA

Depois, o jornal apresenta o caso de "a Câmara ter fundamentado um pedido de desanexação da Reserva Ecológica Nacional (REN) de uma zona contígua ao perímetro urbano do Penteadou, com um documento (alvará) inexistente" (sic). Segundo o "Público" de 31/1/2007, a proposta de revisão do PDM, se vier a ser ratificada pelo Governo, permitirá a aprovação daquela desanexação e a sua urbanização. Nessa parcela, situa-se o terreno de 17.000 m² de uma empresa da região e a moradia onde reside um consultor da Câmara.

O "Público" de 1/2/2007 refere a constituição ilegal de uma Cooperativa de Habitação (um dos membros da cooperativa é pessoa colectiva com fins lucrativos, revela o jornal) que quer urbanizar a Quinta das Fontainhas, cujos terrenos estão incluídos na REN do concelho da Moita.

Estas situações que alegadamente se relacionam com a revisão do Plano Director Municipal da Moita, foram objecto de um requerimento ao Governo, por parte do deputado Luís Carloto Marques, eleito pelo Partido da Terra nas listas do PSD pelo distrito de Setúbal. Este deputado, que já tinha visitado o concelho da Moita por causa destes e de outros problemas levantados em torno da desafecção de terrenos da REN, pergunta ao Governo se, através da Inspeção-Geral da Administração Local, intenta proceder a averiguações na Câmara Municipal da Moita.

Estas notícias têm tido grande impacto no concelho, com diferentes reacções por parte da



população: uns estão incrédulos e outros acreditam. No meio há os que dão o benefício da dúvida e os que admitem a suspeição. A verdade é como o azeite, há-de vir ao de cima.

Alhos Vedros

Encerramento do SAP durante a semana?

A Junta de Freguesia de Alhos Vedros tomou conhecimento por elementos da população que está previsto a alteração de funcionamento do Serviço Atendimento Permanente no Centro de Saúde de Alhos Vedros (SAP), com o seu encerramento durante os dias de semana, a partir de 1 de Fevereiro de 2007.

A Junta de Freguesia, dado não ter tido informação oficial destas eventuais alterações, em ofício dirigido à Direcção do

Centro de Saúde da Moita, solicita esclarecimentos e tomada de posição sobre o eventual encerramento do SAP, durante a semana no Centro de Saúde de Alhos Vedros.

A Presidente da Junta de Freguesia manifesta, ainda, estranheza pela sua não comunicação à Autarquia, e repudia tais alterações que mais uma vez põem em causa o direito à saúde pública e de qualidade para a população da Freguesia de Alhos Vedros

Freguesia de Alhos Vedros

Desfile de Carnaval das Escolas

A Junta de Freguesia de Alhos Vedros em parceria com a comunidade Educativa, organiza o Desfile de Carnaval das Escolas da Freguesia de Alhos Vedros, que se realiza no dia 16 de Fevereiro (Sexta-feira) de 2007, a partir das 10h 30m.

Tal como em anos anteriores o início do desfile tem lugar na zona junto à Creche "O Charlot" e percorre a Av. Humberto Delgado, Rua Dinis de Ataíde, Praça da Republica, Rua Miguel Bombarda e termina no Parque das Salinas.

Os temas de Carnaval escolhidos pelos estabelecimentos de ensino são muito diversificados. A exemplo disso, a CER-CIMB desfilará sob o tema: "Eu, Tu, Nós ... responsáveis por um mundo melhor". O Colégio das Arrozeiras aborda o tema o "Circo". A Creche o Charlot "4 elementos para uma Terra mais ECO". Em comum, todos os trajes das crianças vão primar pela criatividade, fantasia e muito colorido, nunca se esquecendo de transmitir valores como a defesa do meio ambi-

ente, a cidadania ou a participação responsável na melhoria da qualidade de vida de todos nós.

A Junta de Freguesia como entidade organizadora deste desfile, assume o pagamento do transporte das crianças, do som de rua e divulgação da iniciativa.

Na manhã de 16 de Fevereiro, as ruas de Alhos Vedros vão ficar inundadas com a dança, música, cor e alegria das crianças convidando-nos a partilhar o prazer de vivermos em comunidade.

ANAS

Jornais
Revistas

Quiosque

Agente Jogos Santa Casa

TOTOLOTO

TOTOBOLA

LOTARIAS

Rua 1.º de Maio, nº 44A, 2835 BAIXA DA BANHEIRA
Tel.: 212 051 447

TALHOS NOVA ERA

Rua Francisco Horta Raposo, 9 A - Fidalguinhos - 21 269 24 62 - BARREIRO
Mercado Municipal - 21 245 70 72 - QUINTA DA LOMBA
Filial: Rua António Sérgio, Nº 2 - 21 264 01 70 - Bx. BANHEIRA
Sede: Rua Francisco Miguel, Nº 16 B - 21 204 32 11 - Bx. BANHEIRA
Filial: Rua Joaquim Serra, Nº 2 - 21 231 39 95 - MONTIJO
Armazém: Zona Industrial Palhalis, Lt. 35, 28B - 954 685 480 - BARREIRO

VPC

carpintaria

Cozinhos, Roupeiros, Portas,
Tectos Falsos e Chão Flutuante,
Remodelação em Cozinhos e Casas de Banho

Tlms.: 938 078 000
936 529 046

Tlf./Fax: 212 022 049
Baixa da Banheira

Obviamente que SIM



Carlos Vardasca

Ainda a campanha para o próximo referendo sobre a Despenalização da Interrupção Voluntária da Gravidez não tinha iniciado oficialmente, e já os partidários das opções em causa se movimentavam na sua tarefa esclarecedora, o que é perfeitamente normal. O esclarecimento através de debates ou por outras formas são mecanismos de intervenção cívica que promovem o conhecimento. Por outro lado, subverter os valores e manipular as consciências com a ocultação da verdade, não contribui em nada para a formação de opiniões sustentadas no rigor e que contribuam para esclarecimento dos cidadãos.

É precisamente o que tem caracterizado a campanha dos defensores do NÃO, ao subverterem a verdade dos factos, insistindo numa mentira que eles próprios têm consciência que o é, mas que pensam vir a dar os seus resultados, dada a forma tão leviana com que o fazem e a quem o dizem.

O que está em causa no próximo referendo do dia 11 de Fevereiro de 2007 não é a liberalização ou a simples banalização da prática do aborto, mas simplesmente a sua despenalização de três anos de prisão para quem o tivesse praticado. São duas ideias tão distintas, que nem se percebe como é que os defensores do NÃO insistem na sua deturpação, dado haver nas suas fileiras "fazedores de opinião" tão distintos, compreendendo-se por este facto que o façam com alguma intencionalidade, aproveitando-se do nível cultural e educacional da maioria do povo a quem se dirigem.

Presos à teia obscurantista e religiosa, fingindo desconhecer que vivemos no século XXI e não na época da intolerância inquisidora que toldava o conhecimento e amordaçava a razão, os partidários do NÃO insistem em querer apoiar uma prática que nos remete para a Idade Média, apoiados pela

maioria dos párcos que dos seus púlpitos fazem tribuna a favor de uma prática que faz de Portugal o único país da Europa onde se humilham, se julgam, condenam, e se fere na sua mais profunda dignidade mulheres que praticaram o aborto, fruto de uma tomada de consciência e em resultado de uma decisão muito ponderada e por vezes tomada em circunstâncias dramáticas, debaixo de problemas emocionais e sociais, efectuados em condições clandestinas e precárias que dilacera o seu estado físico, a que o próximo referendo pretende por cobro.

É claro, se me perguntarem se estou de acordo com a liberalização da prática do aborto, claro que não estou, nem nenhuma mulher o estará, e penso que a maioria de nós terá a mesma opinião.



Mas se me perguntarem, como vai ser o caso, "Concorda com a despenalização da interrupção voluntária da gravidez, se realizada, por opção da mulher, nas primeiras dez semanas, em estabelecimento de saúde legalmente autorizado?" é claro, e porque quero que se acabe de vez com a humilhação de viver num Estado, que, incompreensivelmente, nos dias de hoje, ainda impõe às mulheres valores éticos e se apoia em conceitos morais e religiosos sem qualquer rigor científico para condenar à prisão mulheres que abortaram, é claro, e com base naquela pergunta, no próximo dia 11 de Fevereiro de 2007, obviamente que votarei SIM.

Sobre a IVG Noticias ao acaso

Um leitor identificado.

- SIC, 12/4/2002, 13 horas - Padre Don Kimball violou menina de 14 anos, atrás do altar, nos EUA.

- Diário de Noticias (DN), 16/01/2002 - Padre Dominique Wiel (francês) acusado de violar 4 crianças.

- RTP1, 7/2/2002, 13 horas - Padre «gay» espanhol proibido de dar missa acusa: Há mais «gays» no clero.

- SIC - 9/6/2002 - 20 horas - 218 padres americanos suspensos em 2002 por actividades sexuais

- TVI, 2/6/2003 - 13 horas - Padre, Presidente da IPSS admite a existência de pedofilia em instituições da Igreja

- Correio da Manhã (CM) - 6/5/2003 - Padre espanhol acusado de abusar de 6 meninas dos 8 aos 10 anos.

- CM - 25/04/02 - «O escândalo de pedofilia abalou fortemente a Igreja Católica tendo atingido não só os EUA, mas também o México, a Alemanha, a Áustria, a Irlanda, a França e a Polónia.

- CM - 17/4/2002 - «Demite-se bispo alemão acusado de abusos».

- CM - 18/4/2002 - «Pedofilia debatida em segredo no Vaticano» «Cardeal de Boston tem o apoio de João Paulo II».

- CM - 29/03/2002 - «Acusado de práticas sexuais com seminaristas e padres» «Bispo polaco resigna».

- FOCUS 133/2002 - Em 11 de Fevereiro de 1993 o padre Frederico foi condenado na Madeira pelo homicídio de Luís Miguel, 15 anos, e por homossexualidade tentada contra menores».

- CM - 11/06/2002 - «Escândalos de abuso sexual» - «Igreja admite ter pago para silenciar vítimas».

- CM - 9/1/2002 - «Os padres culpados de pedofilia podem ser banidos da Igreja ou impedidos de exercer as suas funções sacerdotais, mas perante o secretismo dos procedimentos propostos pelas directivas papais, poderá haver dezenas de casos que nunca chegam a ser conhecidos ou castigados à luz das leis civis».

- DN - 24/06/1996 - Quanto à comunidade judaica, numa primeira reacção, mantém a sua acusação contra o Papa Pio XII «por ter ignorado o genocídio de mais de 6 milhões de pessoas com o silêncio comprometedor que manteve durante a II guerra mundial» -

- DN - 6/7/2002 - «O que a Igreja abençoa a Igreja recebe. Pinochet, o ditador que, nestes tempos de justiça global, nenhum tribunal quis ou pôde jul-

gar, entregou ao Cardeal Errázuriz a carta de renúncia como senador vitalício e foi o clérigo que levou a carta ao presidente do senado».

- RTP1 - 9/6/2002 às 20 horas - «Em Itália 30.000 crianças dos 7 aos 14 anos trabalham sendo que 30% delas não têm qualquer remuneração».

- RTP1 - 2/3/2002 às 13 horas - «Na Guatemala 60.000 crianças sofrem de subnutrição» -

- RTP1 - 25/2/2002 às 20 horas - «Portugal é o país da União Europeia onde mais jovens abandonam a escola para cuidar de irmãos ou trabalhar».

- TVI - 12/6/2002 às 13 horas - «Mais de 47.000 crianças trabalham em Portugal. No mundo trabalham sensivelmente 350 milhões de crianças».

- CM - 4/1/2007 - Segundo o jornal "Daily Telegraph": Capacetes azuis violaram crianças em missão da ONU no Sudão. Também na RD do Congo, Haiti, e Libéria houve igualmente capacetes azuis acusados de abusos sexuais.

Poderíamos ficar aqui muitas e muitas páginas denunciando a hipocrisia daqueles que dizem não - à Despenalização da Interrupção Voluntária da Gravidez até às dez semanas... - mas penso que para bom entendimento «meia palavra basta».

Barreiro pelo Sim(*)

Marina Ramalho

Mais uma vez, os Portugueses são chamados às urnas, para decidir em referendo, a despenalização do aborto. Os cartazes espalhados nas nossas ruas iniciaram já mais uma dura campanha política! Mas, não se trata de uma Eleição! Trata-se de honrar a liberdade conquistada por este País!

Quantas mulheres se sujeitam a abortos clandestinos sem as mínimas condições? Quantas dessas mulheres acabam em hospitais, em risco de vida, onde são des-

prezadas e tratadas como lixo?

Porque o aborto, legal ou não, vai continuar a existir! Então, porque não criar condições para tal?

Em quantas bocas a palavra aborto se traduz em crime? E quantas delas não escondem que também o fizeram no passado?

E quantas esposas de Doutores e Engenheiros deste País que se debatem contra a despenalização vão a Espanha fazê-lo comodamente, com as melhores das condições?

Chega de hipocrisia!

Aos que apontam o dedo a quem o faz, nunca se esqueçam

do que vos poderá bater á porta! O facto de uma mulher recorrer á interrupção da gravidez é já um enorme sofrimento, para quê castiga-la como se fosse uma criminoso?

Aos que defendem o Não, que abominam o aborto, a solução é simples... não o façam! Mas pela liberdade e pela saúde das Portuguesas, deixem-nas decidir!

(*) Movimento on-line de apoio ao Sim no referendo sobre IVG criado por grupo de cidadãos do Barreiro <http://barreirpelosim.blogspot.com/>

O RIO é de todos

www.orio.pt

Correio electrónico: jornal@orio.pt



Telefone e fax: 210 815 756

Telemóvel: 964 237 829

Licenciado dá explicações de

Tel.: 96 52 400 36

Rua do Douro, nº 2, Baixa da Banheira

MATEMÁTICA e FÍSICA

Ensino SECUNDÁRIO e UNIVERSITÁRIO

preparação para os exames de acesso à Universidade

A poupança de água

Ana Maria Silva
8 anos



Água é um elemento importante para a nossa vida e a de todos os seres vivos.

A água serve também para muitas outras coisas como tomar banho e para lavarmos coisas... Uma grande parte do nosso corpo também é formada por água.

É por tudo isto, e por outras coisas, que devemos poupar água, ainda por cima quando todos sabemos que a água não é infinita.

Aqui ficam alguns conselhos para pouparmos água nas nossas casas:

1º - não lavar os dentes com água a correr da torneira; usar

sempre um copo com água para enxaguar os dentes;

2º - No banho devemos fechar a torneira enquanto nos ensaboamos;

3º - Devemos tomar duchas rápidas;

4º - Devemos evitar descarregar toda a água do autoclismo quando não é necessário;

5º - Nas máquinas de lavar loiça e roupa devemos usar os programas que gastam menos água;

6º - Só devemos pôr essas máquinas a funcionar quando estiverem cheias;

7º - Quando lavamos os legumes podemos usar essa água para regar as plantas.

Se cada um de nós respeitar estes conselhos, estamos a poupar água do Planeta.



Sorteio dos cromos «Barcos de O RIO»

Na última edição do jornal *O RIO* publicámos o cromo nº 16, ou seja, o último da colecção de cromos «Barcos de *O RIO*».

O sorteio dos três prémios oferecidos pela Azulejaria Guerreiro, de Alhos Vedros, será feito pelas 1500 cadernetas impressas, sendo os prémios entregues aos premiados que apresentem a sua caderneta com a colecção de cromos completa.

No sorteio, para o 1º, 2º e 3º prémios, serão realizados em 12/02/2007.

Se qualquer dos números premiados não corresponder a uma caderneta completamente preenchida com a colecção de cromos, os prémios por atribuir,

serão posteriormente sorteados pelos assinantes do Jornal *O RIO*.

Por amabilidade da Azulejaria Guerreiro, quem apresentar a caderneta com a colecção de cromos completa terá um desconto de 20 % na aquisição de uma colecção completa de azulejos «Barcos de *O RIO*» (preço base da colecção de 15 cm, com montagem: 160 euros, com o desconto fica em 128 euros) ou 10 % de desconto em qualquer trabalho daquela Azulejaria, estes descontos são apenas para o possuidor da caderneta, a qual será carimbada e o nome do seu possuidor anotado e não são transmissíveis.

Luís Ricardo Martins



Escrevi aqui há algum tempo da importância da língua portuguesa como veículo aglutinador dos países que fazem parte da CPLP – Comunidade de Países da Língua Portuguesa.

Denominei então o artigo em ALMA E GESTA LUSA.

Hoje queria referir e falar um pouco de um dos agentes que fazem parte da condução desse veículo – a Comunicação Social – nos diferentes modos de comunicar.

Tenho verificado, infelizmente, que por vezes muito pouco cuidado tem sido utilizado na forma como se exprimem perante o grande público alguns dos jornalistas pivots de televisões das diferentes empresas de Televisão.

Recordo aqui o tempo em que no início da televisão em Portugal, 50 anos já vão, em que a RTP começou as emissões regulares e de operação de imagem e som no nosso país. Queria também evidenciar que muitos dos que então apareceram a dar as caras e as vozes, como apresentadores de programas, locutores de continuidade e apresentadores de telejornais, serem muitos deles vindos das Rádios então existentes. Emissora Nacional, Rádio Clube Português, Rádio Renascença e Emissores Associados de Lisboa, onde pontificavam a Rádio Voz de Lisboa e a Rádio Graça, terem sido os grandes municiadores dessas vozes e caras que a partir de então diariamente entravam em nossas casas, sem pedir licença.

O Verbo

Mas houve um cuidado por parte de quem administrava de convidar aqueles que melhor dicção apresentassem e que melhor se adaptassem à novidade de comunicar, a televisão. E como cuidados havia já na altura, e para isso em muito contribuiu o centro de preparação da então Emissora Nacional, na formação dos chamados locutores radiofónicos, para que ao se exprimirem através dos microfones o fizessem correctamente na língua de Camões. Muitos deles como habilitações académicas tinham a então 4ª classe, mas falavam preocupadamente a língua que sempre foi o modo como todos nos entendemos, dentro do rigor do chamado falar correcto.

Hoje as exigências impõem que aqueles que são jornalistas por profissão, a maior parte sejam licenciados de preferência na área das Comunicações Sociais a ocuparem os lugares de relevo na apresentação da informação nas televisões. Já o mesmo não se poderá dizer nas outras áreas de entretenimento que as estações passam. Aí basta ter um palminho de cara, ser conhecido em outras áreas em que o falar não é importante, para terem virado as novas vedetas dos ecrãs caseiros.

De tal forma o verbo tem sido tratado nestes últimos anos, que a qualidade do linguajar tem ido de mal a pior. Cada vez se fala pior e mal nesta língua que todos dizem defender. Não há cuidados na apresentação, na escrita e na apresentação da informação que se tem de passar.

Dou aqui só alguns exemplos do melhor, para pior, que ultimamente assisti:

Carlos Sousa há saída de Portugal é o mais bem classificado nos automóveis no Lisboa-Dakar edição 2007. Então? Mais bem classificado ou o Melhor classificado?

...vai opor nesta sexta-feira o União de Leiria aos azules e brancos do Porto. Então? Azules e brancos ou azuis e brancos?

...As areias cedem nos areais da Costa de Caparica, Então? Costa de Caparica ou Costa da Caparica? Sei que poderá parecer bem o de mas do parecer ao ser penso que vai uma distância.

...e agora em directo do local, em Caldas da Rainha, o nosso repórter...Então? Em Caldas da Rainha ou nas Caldas da Rainha? Em caldas poderá ficar o açúcar para a feitura de bolos e doces. Pois é...e estes são só alguns dos exemplos. Porque mais haveria. Já para não falar de algumas posturas na apresentação das notícias, em que os pivots atropelam os comentadores convidados. Para quê então os comentadores? Se o pivot faz tudo? E que me lembre o faz-tudo era no velho Coliseu e animava a criançada, os pais e os avós nas tardes de Circo na velha Rua dos Condes.

Cuidado pois com o verbo, na fala e na escrita, penso que o sujeito, o predicado os complementos directos e indirectos, e os circunstanciais de modo e de lugar ainda fazem parte da sintaxe e da morfologia da nossa língua.

Vamos a ter cuidado, ou então ide até às Olimpíadas da Língua Portuguesa fazer uma cura, ou a breve trecho estaremos todos nas Olim(piadas) do Português andarilho das nossas televisões e da imprensa escrita.

O RIO

Agora tem acesso às notícias do concelho, diariamente, em:

www.orio.pt



Auto - Serviço
Parque Privativo

Ferragens - Ferramentas - Artigos Sanitários
Outros Materiais para Construção
Utensílios e Utilidades para o Lar
Tintas ROBBIALAC e C/N
Ferro - Madeiras
PVCePVCC

ARMAZÉM
Estrada Nacional, 302 B
2835 BAIXA DA BANHEIRA
TEL.: 212 059 210

SEDE E ESTABELECIMENTO:
Rua 1º de Maio, 104 B e D - 2835 BAIXA DA BANHEIRA
TEL.: 212 099 650 / 9 - 212 040 097 FAX: 212 099 657

Na Baixa da Banheira

“O Cântico das Criaturas”, pelo Grupo Cénico da Paróquia de S. José Operário

J. BA

O Grupo Cénico da Paróquia de S. José Operário (Baixa da Banheira e Vale da Amoreira) apresentou a peça “O Cântico das Criaturas”, no dia 14 de Janeiro, na cripta da Igreja Paroquial. Este trabalho insere-se nas comemorações dos oitocentos anos da Vocação Franciscana, que agora decorrem.

«Senhor, que queres que eu faça?» foi um grito de Francisco de Assis, que mudou a sua vida. Que teve de tão especial este homem? Tentar conhecê-lo, a si e à sua obra, junto dos pobres, no respeito para com o Ambiente, construindo fraternidade universal, foi o que a comunidade paroquial da Baixa da Banheira procurou fazer com esta representação.

A anteceder a representação da peça, Frei Arcílio Dias Mendes, Ministro Provincial da Ordem dos Irmãos Menores Capuchinhos, referiu-se ao facto da Família Franciscana em todo o mundo estar a celebrar os 800 anos do nascimento de Fran-



cisco de Assis. Frei Arcílio deu uma primeira nota de alegria e falou da vida e obra de Francisco de Assis, realçando o seu compromisso com os pobres “que o levou a Jesus Cristo”, disse.

A peça “O Cântico das Criaturas”, representada por paroquianos locais, apresentou quadros da vida de Francisco de Assis, nomeadamente: a sua juventude; o início da sua conversão; as chamadas a Deus; o despojamento das vestes e dos bens materiais, o sermão das aves e a sua morte. A sala cheia não

se cansou de tributar aplausos aos actores que tão bem representaram os seus papéis.

No final, Frei Carlos agradeceu a Frei Emídio e a Ana Reis, os dois grandes obreiros desta representação em honra de São Francisco de Assis.

O Santo Francisco de Assis também faz parte desta terra singular, pois, como se sabe, a Paróquia da Baixa da Banheira está a cargo de três membros da Ordem dos Irmãos Menores Capuchinhos, Frei Carlos, Frei Emídio e Frei Dino.



Jornal O RIO
admite

VENDEDOR(A) DE PUBLICIDADE

Inscrição: Rua António Sérgio, 80, 2º, Baixa da Banheira
Tlm: 964 237 829

Factos & Histórias

São Francisco: o «pobrezinho de Deus»

In História Universal

A meio caminho entre Roma e Florença, a pequena cidade de Assis anicha-se no flanco dos Apeninos. Ali nasceu, em 1182, aquele que tornaria célebre em todo o mundo o nome de Assis. Chamava-se Francisco e o seu pai era um rico mercador da cidade.

Ainda jovem, Francisco tinha um estado de espírito inconstante. Um dia, um mendigo entrou na loja de seu pai e pediu-lhe esmola. Despediu-o com impaciência, mas, mal o outro partira, Francisco foi assaltado por um pensamento: «Que não teria eu feito se este homem me tivesse pedido qualquer coisa da parte de um conde ou de um barão! Com muito mais razão eu deveria ter acolhido favoravelmente o seu pedido, uma vez que vinha da parte de Deus!».

Põe-se à procura do mendigo, consegue apanhá-lo e, com grande surpresa deste último, dá-lhe todo o dinheiro que tem consigo. Em seguida jura nunca mais deixar um pobre sem socorro.

Jovem ainda, sonha em acções notáveis e aventuras e parte para a guerra, mas cai doente logo na primeira fase da jornada. No meio da febre que o retinha no leito, uma voz questiona-o e Francisco, tremendo, pergunta «que me quereis que eu faça?» E a resposta que veio foi: «Regressa à tua cidade! Ali saberás o que terás de fazer.» No dia seguinte, o jovem arrastou-se como pôde para Assis.

Este Francisco que regressava para junto dos seus era uma pessoa completamente diferente daquela que partira para ganhar as suas esporas. Ele, que sempre procurara a convivência dos alegres companheiros, passava agora solitário, refugiando-se numa gruta fora da cidade, onde ficava absorvido em orações dirigidas ao Altíssimo. Os seus camaradas abandonaram-no, mas os pobres conservaram-se-lhe fiéis.

A sua figura pálida e emaciada era agora testemunho das privações que a si própria impunha. O seu pai não quis mais relações com este filho pródigo e expulsou-o de casa. Francisco trocou, então, uma existência bem protegida por uma vida de solidão e de preces, até que se sentiu em condições para a tarefa que a si mesmo se tinha atribuído: seguir o exemplo de Cristo e dos seus apóstolos.

Descalço, vestido de burel e com disciplinas apertadas à vol-

ta do corpo, partiu para ajudar os pobres e pregar o Evangelho. Tinha então 27 anos de idade. Sentia-se feliz, muito mais feliz do que nos dias em que sonhava com a glória guerreira. A dama que Francisco tinha escolhido era a Pobreza.

Foi a cantar que se pôs a caminho, na Primavera, através do mundo maravilhoso criado por Deus, cheio de flores e de cantos dos pássaros. Amava os pássaros, particularmente a alegre e jubilosa cotovia; também gostava dos cordeiros, imagem da inocência ingénua. Durante um certo tempo, acompanhou-o um cordeiro que o seguia por toda a parte.

Francisco teve de suportar numerosas privações, de sofrer muito, mas, no meio dos seus sofrimentos, exprimia em canções a sua alegria de ter sido considerado digno de seguir o exemplo do seu Salvador. Quan-



do dava esmola, dava, além disso, uma parte do seu coração. Por isso, a sua caridade era uma bênção.

Depressa Francisco se viu rodeado de uma multidão de dedicados discípulos; formou com eles uma comunidade cujo objectivo era prestar socorro à humanidade sofredora e fazer penitência. O movimento franciscano cresceu e difundiu-se através de toda a Itália e por países estrangeiros, onde milhares de franciscanos começaram a pregar o amor do sacrifício e a caridade.

Os franciscanos formaram depois uma ordem conventual, tendo por base os três votos tradicionais – obediência, pobreza e castidade – particularmente a virtude da pobreza.

Aos 44 anos, a sua morte empobreceu infinitamente o mundo. A sua genialidade residia toda no coração.

Não foi tarefa fácil para os historiadores encontrar a verdade no meio da imensidão de lendas de que a imaginação popular rodeou a figura de São Francisco de Assis.

Ficha Técnica

Director: José de Brito Apolónia.

Chefe de Redacção: Lourivaldo Martins Guerreiro.

Redacção: Cátia Fernandes.

Colaboradores: Adalberto Carrilho; Alfredo Matos; António Chora; António Matos Pereira; António Ventura; Armando Mendes; Armando Teixeira; Carlos Alberto (Caifó); Carlos Pinto Rodrigues; Carlos Vardasca; Celeste Barata; Helder Pinhão; Heloísa Apolónia; Jacinto Guerreiro; Jaime Baião; João Costa; João Marmota; João Nunes; João Titta Maurício; José Silva Santos; Luís Carlos Santos; Luís F. A. Gomes; Luís Rodrigues; Manuel Coelho; Manuel Marques Duarte; Nuno Cavaco; Vítor Manuel Carvalho Santos; Vítor Vargas.

Composição: João Daniel Apolónia.

Redacção: Rua António Sérgio, nº 80, 2º, 2835-062 BAIXA DA BANHEIRA

Propriedade: EDIÇÕES E PROMOÇÕES RIBEIRINHAS Lda.;

Inscrição nº 222389; **Sede:** R. Cândido dos Reis, 78A-2860-048 ALHOS VEDROS;

E-mail: jornal@orio.pt

Telefone: 210 815 756.

Telemóvel: 964 237 829.

Pessoa Colectiva nº 504087711.

Registo de Título: 122390.

Impressão: CIC - GRÁFICA CORAZE - OLIVEIRA DE AZEMEIS, TEL: 256 661 460, EMAIL: grafica@coraze.com.

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores e poderão ou não reflectir a posição editorial de O RIO

Necrologia

Rui da Silva Cabrita, 59 anos, faleceu em 8/1/2007. Residia na Rua António Sérgio, na Baixa da Banheira.

Maria Cândida Vilhena, 75 anos, faleceu em 11/1/2007. Residia na Rua S. Tomé e Príncipe, na Baixa da Banheira.

Lucinda dos Santos Martins, 79 anos, faleceu em 11/1/2007. Residia na Rua 1º de Maio, na Baixa da Banheira.

João de Oliveira Santos, 62 anos, faleceu em 11/1/2007. Residia na Rua Eça de Queirós, em Alhos Vedros.

Celeste de Jesus Nunes Gonçalves, 61 anos, faleceu em 12/1/2007. Residia na Rua Paiva Couceiro, em Alhos Vedros.

Maria do Céu, 86 anos, faleceu em 13/1/2007. Residia na Rua 7 de Fevereiro, na Moita.

Isidoro da Cunha Oliveira, 72 anos, faleceu em 14/1/2007. Residia na Rua Gil Vicente, na Moita.

Berta do Carmo, 91 anos, faleceu em 18/1/2007. Residia na Estrada Municipal, em Alhos Vedros.

Serafim Nunes Martins, 84 anos, faleceu em 18/1/2007. Residia na Rua de Cabo Verde, na Baixa da Banheira.

António Júlio da Silva, 90 anos, faleceu em 20/1/2007. Residia na Praceta Maria Luísa Soares, no Vale da Amoreira.

Francisco Morais, 93 anos, faleceu em 20/1/2007. Residia na Rua Norton de Matos, no Vale da Amoreira.

Rosa Oliveira Toureiro, 58 anos, faleceu em 21/1/2007. Residia na Rua Poeta Bocage, na Baixa da banheira.

Emília Correia Gonçalves, 78 anos, faleceu em 21/1/2007. Residia na Casa de Repouso, no Pinhal Novo.

Eduardo Domingos Fernandes Ferreira, 51 anos, faleceu em 22/1/2007. Residia na Rua Augusto Gil, em Sarilhos Pequenos.

Júlia Rodrigues, 94 anos, faleceu em 22/1/2007. Residia na Rua dos Lusíadas, na Moita

Maria Luísa Rodrigues, 85 anos, faleceu em 23/1/2007. Residia na Travessa João Guilherme, em Sarilhos Pequenos.

**Baixa da Banheira
9 Anos de Saudade**



José Adelino Leal Paula
1942 - 1998

Esposa, filhos e netos recordam com muita saudade o seu ente querido.
Que descanse em paz!

**Falecimento -
Agradecimento**

Publicação

Contactar: Jornal *O Rio*
Rua António Sérgio, 80, 2º, Baixa da Banheira. Tlm: 964 237 829

Projecto Escolas Ponto Verde

28 mil professores ensinam a reciclar

Para que os professores possam mais e melhor informação sobre Ambiente e Reciclagem e para que os mais pequenos recebam desde cedo princípios de educação cívica e ambiental, a Sociedade Ponto Verde (SPV) apresenta o "Projecto Escolas Ponto Verde".

A SPV, em parceria com o Ministério da Educação, vai entregar, aos cerca de 28 mil professores a leccionarem no 1º ciclo do ensino básico, Kits com informação sobre a realidade portuguesa incentivando o ensino de

matérias relacionadas com a reciclagem.

Esta iniciativa, em linha com os objectivos da SPV no sentido de continuar a sensibilizar a população para a separação das embalagens usadas e deposição selectiva nos respectivos ecopontos, tem a intenção de dotar os professores de mais e melhor informação sobre estas temáticas.

Com esse fim, no âmbito deste projecto a SPV, com o apoio do Ministério da Educação, desenvolveu um kit composto por 1 CD ROM educativo, 1 Manual do Professor e 1 Cartaz

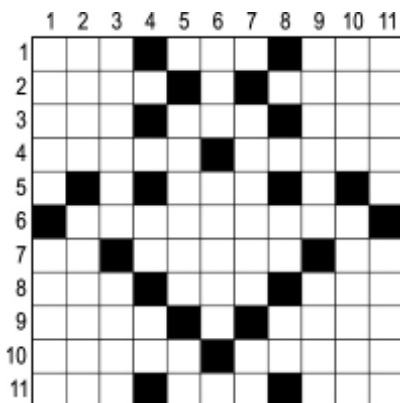
com a regras de deposição selectiva.

O Kit, para além de conter informações sobre a separação e reciclagem das embalagens, contempla ainda um jogo interactivo e diversas fichas de actividades adequadas aos quatro primeiros anos do ensino básico, de forma a que os temas sejam intercalados com alguns momentos lúdico/didácticos.

Toda esta documentação será entregue a todos os professores do 1º ciclo do ensino básico bem como a todos os agrupamentos de escolas públicas.

Palavras Cruzadas

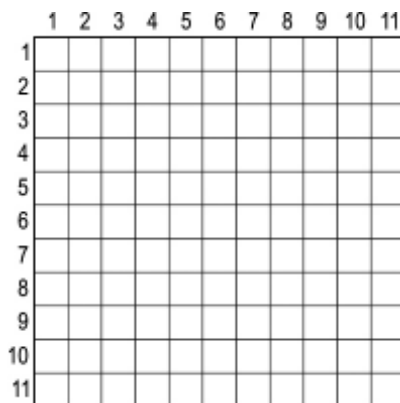
Nº 159



Horizontais: 1 - Interpretar um texto; Bólis; Cólera; 2 - Ave pernalta semelhante à avestruz (pl.); Amarrar; 3 - Aguardente de cereais; Certamente; A Pessoa ou coisa masculina de que se fala; 4 - Levantai âncora; Dirige em certa direcção a proa do navio; 5 - Aquilo que prejudica ou se opõe ao bem; 6 - Cobrir com asfalto; 7 - Crómio (s.q.); Protelar; Antigo nome da nota musical dó; 8 - Ân-sia; Rio da Suíça; O mesmo que tris; 9 - Matéria expelida pelos vulcões; Ralar; 10 Foge de; Pequena embarcação; 11 - Grande extensão de água salgada; Satélite da Terra; Sustentei.

Verticais: 1 - Transmitir em testamento; Ponham em silêncio; 2 - Chefe de tribo árabe; Respirava com dificuldade; 3 - Declives; Ajustar; 4 - Quarta nota musical; Antigo Testamento (abrev.); 5 - Tratada com mimo; Alumínio (s.q.); 6 - Mulher de Adão; Combinar; 7 - Pular; Aqui; 8 - Assembleia da República (abrev.); Perversa; 9 - Repetir; Camada fina; 10 - Insecto semelhante ao grilo; Dourados; 11 - Medida de uma superfície (pl.); Fazei sair de algum lugar.

Nº 141



Horizontais: 1 - Corpo esférico; Jibóia; Tecido fino como escumilha; 2 - Preparar arduamente; 3 - Desgastes; Simples; 4 - Sadias; Tingir; 5 - Sono (infant.); Acon-teçam; 6 - Senhora (abrev.); Letra grega; Batráquios; 7 - Pompa; Sociedade Anónima (sigla); 8 - Mamífero carnívoro devorador de carne putrefacta; Eia; 9 - Réptil saúrio; Dobra feita num teci-do; 10 - Estiara à fieira; 11 - Exis-tes; Sadio; Jumento.

Verticais: 1 - Bismuto (s.q.); As nos-sas pessoas; O dia em que se está; 2 - Verbais; 3 - Satélite da Terra (pl.); Afecto; 4 - Instrumento em-pregado na pesca de grandes pei-xes ou cetáceos; Nome de mulher; 5 - Passara de cima para baixo; Nota musical; 6 - Outra vez!; Base aérea portuguesa; Voz do mocho; 7 - Sufixo designativo de profissão; Abertura pela qual o vulcão expela as lavas; 8 - Maior; Sobrecarrega com ónus; 9 - Criar; Nome da letra H (pl.); 10 - Ramadas; 11 - Discursar; Chiste (fig.); Contração da preposição a com o artigo defenido o.



Autarcas e populares mostram desagrado à Governadora Civil pelo pouco investimento no distrito de Setúbal

Cátia Fernandes

Mais de 300 pessoas, oriundas das várias autarquias do distrito de Setúbal, reuniram-se em frente ao Governo Civil, no dia 25 de Janeiro, para protestarem contra “o reduzido investimento” por parte da administração central.

A Administração Central tem promovido o desinvestimento

da «Região», exemplo disso têm sido os sucessivos PIDDAC, cujas “verbas diminuíram 63,5 %, de 2002 para 2007, no Distrito de Setúbal. Enquanto que, no resto do país, essa diminuição foi de apenas 21,5%”;

Enquanto Ana Teresa Vicente (Palmela), Maria das Dores (Setúbal) e Luís Franco (Alcochete) entregavam um documento à Governadora Civil, Te-

resa Almeida, as populações esperavam na rua pela intervenção da Presidente do Concelho Directivo da AMRS. Os presentes não se cansavam de manifestar o seu desagrado pela situação actual no distrito de Setúbal, de modo que apresentaram faixas, bandeiras e cartazes a manifestar as suas opiniões.

A Presidente da AMRS, referiu que em consequência da nova lei das finanças locais, recentemente aprovada, “as autarquias ficam com muito menos meios para resolver os problemas das populações”. Ana Teresa Vicente salientou que “as autarquias têm a legitimidade para fazer ver ao Governo que há políticas que não podem continuar”.

O documento entregue no Governo Civil enuncia algumas “das mais graves situações da região”, tais como a redução do PIDDAC em “áreas estratégicas como a cultura, educação, eco-



nomia e saúde”.

A presidente da Associação de Municípios do Distrito de Setúbal afirmou ainda que a AMRS vai criar um Observatório para o Acompanhamento do Investimento Público no Distrito. “Esta é uma forma de combater o crescente desinvestimento na região de Setúbal por parte da Administração Central”,

acrescentou.

Para além dos autarcas do distrito, estiveram também presentes representantes, do Sindicato dos Trabalhadores da Administração Local, da Associação Nacional de Freguesias, de associações de reformados, das comissões de utentes de saúde, colectividades e bombeiros voluntários.



Vale da Amoreira

Crianças, jovens, e adultos sensibilizados para a reciclagem

Cátia Fernandes

A Associação Moitense dos Amigos de Angola organizou, com o apoio da Junta de Freguesia do Vale da Amoreira e da AMARSUL, o “Sábado Ecológico”. Esta iniciativa, que teve como objectivo sensibilizar as crianças e jovens da freguesia, para a reciclagem, realizou-se no dia 3 de Fevereiro.

Tendo em conta a dificulda-

de económica que todo o país atravessa, Augusto Lauriano, Presidente da Direcção da AMAA, lembrou que “fazemos muitas iniciativas, com as poucas possibilidades que temos”.

Esta sensibilização começou na Junta de Freguesia do Vale da Amoreira, com uma pequena demonstração, por uma representante da AMARSUL, de como deve ser feita a separação

dos diferentes tipos de materiais, para poderem ser reciclados. Depois da breve informação, e com a ajuda de alguns trabalhadores da Câmara da Moita, foram todos para a rua limpar o que estava sujo, e colocar cada material no devido ecoponto.

No final da tarefa, todos tiveram direito a um lanche, organizado pela Associação Moitense dos Amigos de Angola.



Num minuto

Condenação?

Adalberto Carrilho

Há dias, li num diário que os defensores da interrupção voluntária da gravidez não têm formação. Triste pensamento este! A meu ver, a formação é antes de actuar, pensar.

Sou levado a crer que aqueles que se dizem defensores do ‘Não’ andam de alguma forma ligados ao ‘antigamente’, onde a alimentação se baseava no pão e água da açorda ou das migas, as vestes eram as que sobravam do vizinho e por aí a diante.

Formação, senhores, é saber reivindicar de quem governa as condições para que se possa programar e mandar vir, com o nosso desejo, o filho que pretendemos.

Defender a vida, sim. Mas quanto a mesma já existe. Acaso

os defensores do ‘Não’, que tão preocupados se mostram com este referendo, já tiveram algum momento para reflectir sobre a miséria dos sem-abrigo que grassam no país? Ou continuam satisfeitos e felizes quando à noite – qual coruja – vão distribuir parcos alimentos, algumas vestes e cobertores sobrantes por aqueles que tiritam de frio e não sabem se têm estômago?

Perto de 80 % das criaturas vindas ao mundo surgem sem que tivessem sido planeadas, sem serem esperadas. Muitas delas que futuro terão?

Por tudo isto, penso que se prevalecer o bom-senso, a maioria dirá Sim à IVG.

Em frente com a interrupção voluntária da gravidez até às dez semanas. Sim!

Cobrança de assinaturas

Informamos os nossos assinantes que estão em pagamento as assinaturas do 1º semestre (5 euros) ou anual (10 euros), referentes a 2007.

O respectivo valor deverá ser en-

viado, em cheque ou vale do correio, para Edições e Promoções Ribeirinhas, Lda - R. António Sérgio, 80, 2º - 2835-062 Baixa da Banheira.



Governadora Civil de Setúbal faz um balanço positivo de 2006

O habitual almoço de “Almoço de Ano Novo” que a Governadora Civil tem com a comunicação social do distrito, ocorreu no dia 24 de Janeiro, no Restaurante Cozinha do Abade II, em Setúbal. A Dr^ª. Teresa Almeida aproveitou a ocasião para, durante mais de 50 minutos, fazer um balanço, em relação ao ano que findou, da actividade do Governo Civil e das principais realizações do Governo no distrito de Setúbal.

Lei das Finanças Locais vai marcar “uma nova forma de gestão autárquica”

Sobre a polémica Lei das Finanças Locais, a Governadora Civil considera que a lei já em vigor vai marcar “uma nova forma de gestão autárquica”, no âmbito da contenção financeira da política do Governo. No entender da Governadora as transferências financeiras para as autarquias do distrito não são “tão catastróficas” como se quer fazer crer. Os municípios de Alcácer, Alcochete, Santiago, Sesimbra e Setúbal não sofrem qualquer alteração ao financiamento. Almada, Barreiro, Moita e Seixal vêm reforçado o seu orçamento. Grândola e Sines vêm reduzido ligeiramente o seu orçamento. Montijo e Palmela é que sofrem as reduções mais significativas, na ordem dos 5%. “Esta lei é uma forma dos municípios de todo o país também colaborarem no esforço orçamental existente”, acentuou.

Neste ano foram assinados vários contratos de modernização administrativa com várias autarquias e instituições associativas do distrito e contratos-programa com os municípios do Montijo, Alcochete e Moita.

Na protecção civil de que a Governadora Civil é a entidade máxima no distrito, houve uma adequada prestação por parte dos corpos de intervenção que se traduz numa pequena área ardida, comparativamente com o panorama nacional. Em relação a outras catástrofes referiu as inundações no concelho de Santiago do Cacém e a destruição das dunas na Costa da Caparica.

No âmbito da solidariedade social, o Governo lançou o Programa Paz para instituições que trabalham nas áreas da infância, da deficiência e dos idosos, contemplando 14 instituições, com 10 creches, 3 instalações para deficientes e 1 lar de idosos.

Em relação ao emprego e ao desemprego os dados são melhores



do que os do ano anterior, com menos 5000 desempregados na Península de Setúbal e menos 707 no Litoral Alentejano.

Setúbal tem o maior anúncio de investimentos

Na economia, o distrito de Setúbal tem o maior anúncio de investimentos, quer com capital estrangeiro quer por empresas nacionais, com destaque para uma nova fábrica da Portucel em Setúbal, a Sonae em Tróia, os complexos turísticos da Pelicano no Pinheiro, a Herdade da Comporta e a Costa-Terra em Grândola, a AutoEuropa em Palmela, a Repsol, a Advance e a Simarsul no Seixal.

Na área das obras públicas, es-

tão definidas as opções estratégicas para o sector portuário (Portos de Setúbal e de Sesimbra); a Plataforma Logística do Poceirão; a intervenção que foi feita na Praia da Figueirinha; o alargamento do troço da A2 e estão previstos outros melhoramentos nos nós do Fogueiteiro e Coima.

Construção da Escola Secundária da Moita prevista para 2007

Na área da educação, foram implementadas as aulas de substituição; as aulas de enriquecimento curricular estão a funcionar a 60%; os planos de matemática estão aprovados e as cartas educativas têm vindo a ser aprovadas. Para

2007 está prevista a substituição da Escola Secundária Alentejana de Alcácer e a Escola EB 2,3 Frei André da Veiga, no Litoral; para a Península de Setúbal será a construção da Escola Básica 2,3 Luísa Todi em Setúbal, a Escola Básica 2,3 Nuno Álvares no Seixal e a Escola Secundária da Moita.

Em termos de Governo Civil, o Gabinete tem tido uma actividade de acompanhamento permanente em relação quer das medidas do Governo e da sua aplicabilidade no distrito quer das populações que se dirigem ao Governo Civil ou solicitam a presença da Governadora Civil. Isto para além das reuniões com as forças de segurança e com os serviços desconcentrados do Estado.

O sector automóvel em crise e as deslocalizações

António Chora
Coordenador da Comissão de Trabalhadores da VW Autoeuropa



Já lá vai o tempo na Europa, em que o sector automóvel era o paraíso dos empregos e dos bons salários. Hoje, as empresas delocalizam-se ou oferecem planos de rescisão por mutuo acordo, isto está a acontecer também noutros países do mundo, porque o sector automóvel passa por uma grave crise, que pode ser caracterizada pelos seguintes indicadores:

1-A competição entre as marcas globalizou-se inteiramente;

2-Há um excesso de oferta de carros e de marcas no mercado mundial;

3-O crescimento de vendas nos Estados Unidos, Europa e Japão nos últimos anos foi de apenas 2%;

4-A subida dos combustíveis coloca a procura em carros mais económicos.

5-A capacidade de utilização e os lucros sobre o investimento têm vindo a cair.

6-A produtividade aumenta mais que o consumo.

Perante este quadro, as estraté-

gias das empresas têm sido as mais variadas.

No início da crise, empresas do Norte dos Estados Unidos da América, mudaram-se para países do sul do continente americano, onde os custos de produção eram mais baixos, nomeadamente os salários, mas ali encontraram já instaladas empresas japonesas e coreanas que trabalhavam com custos ainda menores. A estratégia não resolveu os problemas, e hoje três das grandes marcas dos Estados Unidos começaram a amealhar prejuízos colossais.

A Chrysler perdeu cerca de 600 milhões de euros em 2006;

A Ford perdeu mais de 1,5 mil milhões de euros nos primeiros meses de 2006 e deve ter fechado 2006 com um prejuízo de 6 mil milhões; A General Motors perdeu 10,4 mil milhões de euros em 2005 e na melhor das hipóteses deve ter repetido o fiasco em 2006.

A outra estratégia das empresas é a de fechar fábricas e despedirem. Nos Estados Unidos a Ford decidiu fechar 14 fábricas e despedir cerca de 75 mil trabalhadores. A GM encerrará as suas actividades em 11 fábricas e despedirá 113 mil operários, a

Chrysler, sem anunciar números, está a considerar a mesma estratégia. Na Europa a Fiat, cortou 15% dos empregos em 2005, no último trimestre de 2005, a Volkswagen anunciou a redução de 20 000 postos de trabalho na Europa até 2011 e a Daimler-Chrysler também anunciou reduções para 2007 na Alemanha.

Uma outra medida é a de mudar as fábricas para países de mais baixo custo, em especial para a China e Europa do Leste, deixando para trás milhares de desempregados assim como outras sequelas destruidoras nas economias locais. Na minha opinião, tudo isto é resultado de grandes erros de marketing e de gestão, de que os trabalhadores não são culpados, mas de que são as primeiras vítimas.

A situação é ainda mais dramática para os dirigentes sindicais, que muitas vezes não souberam prever a necessidade de negociar medidas que pudessem ter evitado esta situação, deixando depois que os trabalhadores os ultrapassassem, como foi o caso da YASAKI, em que os trabalhadores perante o facto consumado da deslocalização, organizam-se e negociam directamente

com a Administração isolando o Sindicato, que dramaticamente mantém uma greve anunciada a que só adere o próprio dirigente, demonstrando o isolamento a que os trabalhadores votaram o Sindicato.

Podem sempre alguns teóricos políticos vir dizer que os trabalhadores foram manipulados, mas não são estes, os mesmos que dizem ter os trabalhadores sempre razão?

A General Motors em Portugal, encerrou, e levou para o desemprego alguns milhares de trabalhadores, entre directos e indirectos, recorrendo os representantes dos trabalhadores a uma negociação por mutuo acordo, com indemnizações que sendo uma aparente fortuna hoje, são garantidas a fome de amanhã.

Na VW da Bélgica foi isto que os trabalhadores fizeram, mantendo-se durante 7 semanas em greve, vivendo apenas do fundo de greve dos sindicatos, ganhando a solidariedade da sociedade Belga e dos trabalhadores da VW a nível europeu, organizando uma manifestação com representantes dos trabalhadores e dos sindicatos do sector de toda a Europa, levaram a

multinacional a redistribuir a produção evitando o fecho da fábrica, garantindo para já a laboração até 2009, ano em que pasará para as mãos da Audi.

Como responsáveis pelas ORTs, não nos devemos esconder perante os problemas, devemos no tempo certo, denunciá-los e fazer-lhes frente, encontrando as melhores soluções, evitando que os mesmos se acumulem e tenham a pior das soluções para os trabalhadores

Perante o mercado globalizado, a luta sindical tem que ser esta, o País, a Europa e o Mundo, porque se as empresas decidem a nível global, e a negociação contra a deslocalização é local, os trabalhadores ficam numa grande desvantagem.

Na Volkswagen Autoeuropa, a maioria que tem suportado a Comissão de Trabalhadores tem até hoje sabido ultrapassar situações difíceis, exactamente porque as enfrenta, as discute e nelas envolve os trabalhadores, encontrando em conjunto as soluções necessárias. Nem sempre as mais tradicionais, mas até hoje as mais racionais, centrando o problema na criação e defesa do emprego.



Grupo Desportivo Fabril recorda o seu passado no 70º aniversário

O Grupo Desportivo Fabril assinalou o 70º aniversário com a realização de uma Sessão Solene, no dia 27 de Janeiro. A cerimónia teve uma abertura musical com a Camerata do Barreiro e uma demonstração da Secção de Ginástica. Foram atribuídos Diplomas e Emblemas a sócios com 50 e 25 anos e oferecidas lembranças a personalidades e entidades que têm ajudado o GD Fabril

O Clube foi fundado em 27 de Janeiro de 1937 e era denominado, à época, Grupo Des-

portivo da CUF.

Ao longo destes 70 anos, este Clube do Barreiro somou muitos êxitos desportivos, designadamente no futebol, no hóquei em patins, no basquetebol e no remo. Tem sido um viveiro de grandes atletas que honram o futebol de velhas guardas do ex-GD CUF e do Sport Lisboa e Benfica. No final, houve saltos em pára-quadras.

Na parte da manhã, tinha sido disputada uma prova de cortamato em atletismo e um jogo de futebol de velhas guardas do ex-GD CUF e do Sport Lisboa e Benfica. No final, houve saltos em pára-quadras.



Moita recebe 9ª Concentração de Tuning

A Escola Básica D. Pedro II acolheu a 9ª Concentração de Tuning – Campeonato Nacional, no dia 4 de Fevereiro.

O tuning é considerado um desporto e um passatempo, que consiste na alteração estética do carro, a um grande nível de personalização. Normalmente, o automóvel alterado reflecte muito a personalidade do seu proprietário. O tuning é usado para juntar o valor desportivo aos carros, tornando-se na arte de dar aos automóveis mais performance, mais segurança e beleza, tornando-os únicos e diferentes.

Alteram-se praticamente todos os componentes dos carros: pneus, jantes, suspensão, interior, carroçaria, áudio, entre outros.

O tuning é muitas vezes confundido com street racing, mas estes inserem-se em contextos opostos. Enquanto que o tuning é alteração estética do carro de modo a embelezá-lo, o *street racing* consiste em competições (corridas) entre carros, que são previamente alterados a nível de motor para terem mais velocidade. Muitas vezes nestas corridas, são apostados os próprios automóveis.



União Futebol Clube Moitense

“84 anos de história, de muito trabalho e de glória”

Cátia Fernandes

Foi com esperança e confiança em atingir os objectivos desejados, que o Moitense celebrou mais um aniversário, com uma Sessão Solene, que decorreu nas instalações da sede do clube, no dia 27 de Janeiro.

O Presidente do Moitense, João Soeiro, revelou que “graças a uma grande dedicação, é possível o Moitense ser aquilo que é hoje”, sem nunca esquecer de agradecer “aos que estão sempre prontos para ajudar”.

João Soeiro defendeu que “o investimento do dinheiro dos contribuinte nas infra-estruturas do Moitense, são a prevenção para que no futuro se invista menos em salas de chuto e na recuperação da toxicoddependência”. O Presidente referiu ainda que o recinto desportivo do Moitense “apresenta precárias condições, não só para a prática de futebol mas também relativamente à segurança a todos os níveis”.

O representante da Federa-



ção Portuguesa de Futebol e Presidente da Associação de Futebol de Setúbal, Joaquim Sousa, disse que “estamos a comemorar 84 anos de história, de muito trabalho e de glória deste clube”. Para reforçar a importância das obras no campo de futebol do Moitense, Joaquim Sousa firmou que “a requalificação da bancada vai proporcionar melhores condições para os associados e trazer mais especta-

dores aos espectáculos desportivos”, não deixando de parte a remodelação dos balneários, o que também considerou “muito importante”.

Vivina Nunes, Vereadora dos Assuntos Sociais e Culturais e Desportivos da Câmara Municipal da Moita, explicou que “a Câmara participará a construção de infra-estruturas em 20% do financiamento total”, tal como está definido.

Sociedade Filarmónica Recreio e União Alhosvedrense



Atletas de Mini Trampolim agraciados

No passado dia 28 de Janeiro decorreu no Fórum Cultural JM Figueiredo, na Baixa da Banheira, o evento de atribuição dos Méritos Desportivos organizado pela Autarquia da Moita, onde foram homenageados os atletas do Concelho que se distinguiram em diversas modalidades.

Tal como em anos anteriores e uma vez mais, foram agraciados os atletas da S.F.R.U.A. que se destacaram a nível nacional na modalidade de Mini Trampolim, relativamente à época 2005/2006.

Nesta área é de realçar as atle-

tas Rita Reis (sénior) e Sara Monteiro (infantis), que se consagraram Campeãs Nacionais assim como Ana Angelino e Melissa Coelho que se consagraram Vice Campeãs.

Foi também homenageada a sua treinadora Rita Reis, e todos os atletas que fizeram parte das equipas campeãs nacionais da S.F.R.U.A. desta modalidade, Beatriz Ribeiro e Marisa Oliveira (infantis), Custódio Nunes, Francisco Dias, Gonçalo Guimaraes e Ivo Mesquita (Juniões), Susana Ferreira e Alexandra Caeiro (seniores).

É de salientar ainda que to-

dos estes atletas obtiveram durante a época passada vários títulos Distritais, Regionais e Internacionais (Loulé Cup), representando de forma dignificante não só a sua colectividade a S.F.R.U.A., como o Concelho da Moita e o próprio Distrito de Setúbal. Estes resultados deveriam ser motivo de incentivo para a continuação e promoção da prática de Trampolins e de um acompanhamento mais de perto por parte do Concelho, dos atletas e das suas famílias, principais promotores e patrocinadores da prática desta modalidade.

Associação Amizade Arroiteense cria uma Secção de Atletismo

A Direcção da Associação Amizade Arroiteense criou, em 3 de Janeiro de 2007, uma Secção de Atletismo, já em actividade.

A nova Secção é dirigida por Inácio Ribeiro, Isidro Vieira e

Filipe Neves.

Os técnicos da modalidade são: Isidro Vieira (treinador de 3º grau), Luís Feiteira (monitor) e Filipe Neves (animador).

O jornal *ORIO* saúda a criação

desta secção de atletismo na popular colectividade dos AAA e faz votos para que esta iniciativa seja a mola necessária ao desenvolvimento do atletismo nas Arroiteias.

O RIO

é de todos

www.orio.pt

Correio electrónico: jornal@orio.pt

Telefone e fax: **210 815 756**

Telemóvel: **964 237 829**

Clube de Xadrez da Moita tem Campeã Distrital

Realizou-se no passado Sábado dia 13 de Janeiro o Campeonato Distrital de semi-rápidas com a presença record de 107 atletas de todos os escalões. O torneio, com 7 sessões, disputou-se no Cavadas, e contou com a presença de 10 jogadores do CX Moita.

A classificação final, encabeçada por Rafael Teixeira do Barreirense com 6,5 pontos (em 7 possíveis), teve em 2º lugar com 6 pontos o Pedro Barata (monitor do CX Moita), em 9º Hélder Figueiredo 5 pontos (tabuleiro Nº 1 do CXM e monitor), 17ª e Campeã Distrital Feminina com 5 pontos a nossa Iva Picado (sub 14), 20ª Tiago Silva com 5 pontos (tabuleiro Nº 2 do CXM e monitor), 25ª João Santos 4,5 pontos!! Uma surpresa positiva, 38ª Harry Peter 4 pontos, 46ª Artur Silva 4 pontos, 58ª Daniel Martins 3,5 pontos, 61ª Marta Martins (actual Campeã nacional) com 3 pontos, 82ª Sónia Carvalho com 2,5 pontos, e o nosso sub 8, Rafael Martins em 89º com 2 pontos.

No Domingo dia 14 de Janeiro efectuou-se o Campeonato Distrital por equipas, também em semi-rápidas e no mesmo local. O CX Moita apresentou 2 equipas (num total de 24), num torneio facilmente ganho pelo Barreirense (21 pontos em 24



possíveis), que inscreveu os Mestres Internacionais Rui Dâmaso (seleccionador nacional e distrital e monitor dalguns atletas do CX Moita) e Sérgio Rocha (fundador do CX Moita e presidente da Assembleia Geral). Presenças brilhantes quer do CX Moita "B", que com 10,5 pontos alcançou um bom 16º lugar, e o CX Moita "A" que com 15,5 pontos alcançou um super 5º lugar, a apenas 0,5 pontos do 3º. De realçar o atleta Daniel Martins, que conseguindo 5 pontos em 6 jogos alcançou a única vitória sobre a ultra equipa do Barreirense em todo o torneio.

Assim, no sábado a Iva fez 5 em 7 e no Domingo o Daniel fez 5 em 6, o futuro parece risonho, tendo em conta que os dois são apenas sub 14.

Relembramos que nos dias 3, 4 e 24 de Fevereiro, na EB 1 da Moita, vai realizar-se o Campeonato Distrital de Jovens em Clássicas, co-organizado pelo CX Moita e Associação de Xadrez de Setúbal, com a colaboração da Câmara Municipal da Moita.

Trata-se (para os atletas jovens do Distrito) do 2º Torneio mais importante no calendário nacional, apenas precedido pelo Campeonato Nacional.

N dia 4 de Fevereiro, a partir da 15 horas (estarão presentes todos os escalões, cerca de 140 atletas).

O sítio do CX Moita: <http://www.cxmoita.pt.vu/>.

ORIO.Pt assume-se como divulgador do Xadrez e das iniciativas do CX Moita que nos sejam enviadas.

Badminton

Campeonato Regional

Realizou-se no dia 20 de Janeiro na Azambuja, numa organização do clube local e da Associação de Badminton da Costa Azul, os campeonatos regionais de badminton nas categorias de seniores C e não seniores.

Os escalões mais jovens foram representados por David Carvalho nos infantis e Frederico Almeida nos juvenis, tendo ambos os atletas sido eliminados nos quadros de qualificação em singulares homens, mas Frederico Almeida em pares homens conquistou o título de campeão

regional ao vencer o torneio, tendo como parceiro Vasco Gaspar do CPB.

Nos seniores, a SFRUA atingiu três finais em cinco provas. Participaram dois atletas do escalão de juvenis na prova de seniores (João Silva e João Cabral), bem como Marco Lago, Hugo Rosário, Jorge Brito, Bruno Jesus, Mário Marques e a representante feminina Letícia Jesus.

Na prova de singulares homens, João Cabral e Hugo Rosário venceram os respectivos

quadros de qualificação, tendo-se encontrado na meia-final da prova, cabendo a vitória ao último. Na final, Hugo Rosário acabou por ser derrotado em terceiro set. Este mesmo jogador, fazendo par com Jorge Brito, atingiram também a final, acabando por conquistar o título de vice-campeões regionais, bem como Letícia Jesus na variante de pares senhoras. De destacar o 3º lugar de João Cabral na prova de singulares homens e de Bruno Jesus e Letícia Jesus nos pares mistos.

Menção Honrosa



Silvestre Carvalho da Fonseca

Nome: *Silvestre Carvalho da Fonseca*

Idade 66 anos:

Naturalidade: *Barreiro*

Actividade: *Halterofilismo*

Esta menção honrosa é devida a Silvestre Fonseca pelo amor à modalidade de halterofilismo e pela dedicação aos dois Clubes por onde tem passado – o Luso Futebol Clube e o Ginásio Atlético Clube.

Está no halterofilismo há 42 anos. Os primeiros 10 anos como atleta e os restantes 32 anos como treinador. Grande parte deste tempo ao serviço do Luso Futebol Clube. Desde 1989, é o treinador de halterofilismo do Ginásio Atlético Clube, na Baixa da Banheira. O ano passado, decidiu voltar a vestir a camisola de atleta, para disputar com a equipa o Campeonato Nacional de *Masters* (Veteranos, a partir dos 35 anos). No último fim-de-semana, classificou-se em 1º lugar no Torneio de *Masters* da Figueira da Foz.

Presentemente está empenhado em formar equipa com outros três atletas do Ginásio para participarem no Campeonato Europeu de *Masters*, em Chipre. "Os exemplos que os *masters* derem terão influência na captação de jovens para a modalidade", reconhece Silvestre.

Ao longo da sua carreira de halterofilista, Silvestre Fonseca foi por diversas vezes campeão nacional individual, na categoria de 60 Kg, e por equipas, tendo atingido a internacionalização. Como treinador, treinou a selecção nacional de seniores, durante dois meses, por impedimento do titular; treinou a selecção nacional de juvenis durante dois anos. O facto mais saliente foi, em 1989, a consagração de uma sua atleta – Sara Duarte, na categoria de 48 Kg – como Campeã da Europa.

Silvestre Fonseca é também dirigente associativo. É vice-presidente das Actividades Desportivas do Ginásio Atlético Clube. Ocupa lugares de direcção na colectividade há já 8 anos. "O Ginásio A.C. é uma colectividade que eu me habituei a admirar e a respeitar", diz com orgulho.

Assinatura de **ORIO**

Nome: _____

Morada: _____

Código Postal: _____

Telefone: _____

Modalidades: Semestral (5 euros) Anual (10 euros)

www.orio.pt

ORIO.Pt na Internet. As notícias e história da região estão *on line*

Remeter para: **Edições e Promoções Ribeirinhas, Lda**
Rua António Sérgio, nº 80, 2º, 2835-062 BAIXA DA BANHEIRA



Halterofilistas do Ginásio A.C. preparam-se para o Campeonato Mundial de Masters

Há a promessa de patrocínio de uma entidade farmacêutica

O Campeonato Mundial de Masters realiza-se em 25 de Agosto próximo, em Budapeste. O Ginásio Atlético Clube quer levar quatro atletas a esse Campeonato, Silvestre Fonseca, Paulo Duarte, João Teles e João Novelo. Um deles, o Silvestre, já conseguiu os mínimos europeus para participar e os restantes estão a disputar provas para o conseguir.

Este Campeonato, organizado pela Federação Internacional de Masters, é anual. Este ano, para que os quatro atletas e um treinador do Ginásio A.C. possam deslocar-se a Budapeste, será necessário que se cumpra a promessa de patrocínio de uma entidade farmacêutica, com uma verba da ordem dos 5 mil euros. Estes atletas veteranos, com as marcas já conseguidas em treinos e competições em Portugal, podem alcançar medalhas em Budapeste, caso não surjam lesões e haja o mencionado patrocínio. “O nosso objectivo é conseguirmos algum recorde europeu e algumas medalhas”, afirma Silvério Fonseca.

O Ginásio Atlético Clube tem a modalidade de halterofilia há cerca de 40 anos, tendo começado com os irmãos José e João Rosa, que se mantiveram na modalidade durante muitos anos, até passarem o trabalho aos também irmãos João e António Novelo. O actual treinador, Silvestre Fonseca, desempenha esta função no Ginásio há 18 anos.

Foi com Silvestre Fonseca que conversámos para procurar conhecer melhor a realidade actual desta modalidade desportiva, no Ginásio Atlético Clube.

40 anos de halterofilia no Ginásio

“O Ginásio Atlético Clube é uma das melhores equipas nacionais em halterofilia”, começou por nos dizer. Colectivamente, o Ginásio foi Campeão Nacional por equipas, em 1992/93, teve, sucessivamente, seis

segundos lugares, nos últimos anos.

Nestes 40 anos de halterofilia no Ginásio, sobressaíram: o João Novelo foi um dos melhores halterofilistas nacionais até à data. Presentemente, mantém-se nos masters (veteranos, a partir dos 35 anos) como levantador e é um dos nomes envolvidos no processo Europa, atrás referido. Nos seus tempos de jovem, na categoria de 60 Kg corporal, chegou a fazer 107, 5 Kg ao arranque e 137, 5 Kg no arremesso, que constituíram recorde nacional e uma marca de nível mundial. Com um nível semelhante há o Vítor Barreiros, na categoria dos 69 Kg, que, com 24 anos, conseguiu 105 Kg ao arranque e 135 Kg no arremesso, que ainda é recorde nacional. Depois, temos o Paulo Duarte que, quando estava ainda no Luso Futebol Clube, foi aos Jogos Olímpicos em Seul, classificando-se em 12º lugar. Está no Ginásio há três anos, e é um dos Halterofilistas mais conceituados na actualidade. “Estes são os nomes mais significativos dos nossos halterofilistas”, diz o treinador.

O halterofilismo também é praticado por mulheres e a equipa do Ginásio A.C. tem, presentemente, duas atletas femininas: a juvenil Sabina Pereira e a atleta sénior Isabel Nunes.

Infelizmente, há três anos, a Federação Portuguesa de Halterofilismo foi encerrada, devido a certos incumprimentos e dívidas acumuladas, e só há cer-



A jovem atleta Sabina Pereira.

ca de três meses reabriu, com novos corpos sociais. Entretanto e ainda hoje os clubes estão sem provas, apenas têm havido provas de masters.

O halterofilismo também é praticado por mulheres e a equipa do Ginásio A.C. tem, presentemente, duas atletas femininas: a juvenil Sabina Pereira, na categoria dos 69 e 75 Kg, já recordista nacional e com grande futuro na modalidade; e a atleta sénior Isabel Nunes, com muita força e de bom nível nacional. Sara Duarte, ex-atleta do Ginásio A.C., foi Campeã da Europa em 1989, em São Marino, pelo Luso F.C., tendo vindo, depois, para o Ginásio, conseguindo o 3º lugar no Campeonato da Europa. Também Sónia Duarte, ex-atleta do Ginásio, quando era juvenil, conseguiu o 3º lugar no Campeonato da CEE e foi Campeã Nacional nos 48 Kg.

Presentemente, o Ginásio Atlético Clube, em todos os escalões e categorias, tem 20 levantadores, dois dos quais, como se disse, são femininos.

No halterofilismo, tal como noutras modalidades amadoras, os atletas gostam do desporto que escolheram, ao ponto de consumirem muitas horas nos treinos, sem ganhar dinheiro, ao

contrário, ainda pagam parte do seu equipamento e a quota ao clube. “Aliás, o mesmo acontece com os treinadores que também não auferem qualquer vencimento e ainda gastam dinheiro nos transportes e no próprio seguro”, esclarece Silvestre.

Sem Pavilhão Desportivo o halterofilismo treina na cave e as lutas amadoras no palco. O pavilhão era uma grande achega para o desenvolvimento da halterofilia, com muitos mais jovens a praticá-la

No edifício-sede do Ginásio A.C. o espaço reservado aos treinos de halterofilismo é na cave. É um espaço exíguo e pouco arejado, com os atletas a terem de treinar alternadamente nos dias da semana. Por sua vez, as lutas amadoras treinam no palco. Não são as melhores condições para se praticar desporto.

No halterofilismo, como nas lutas amadoras, e nas restantes modalidades, anseia-se por um novo pavilhão gimno-desportivo, para disporem de melhores condições para a prática desportiva. “O pavilhão era uma grande achega para o desenvolvimento da modalidade, com muitos

mais jovens a praticá-la”, observa o treinador.

Aliás esta é uma das grandes aspirações da popular Colectividade, que já dispõe do terreno suficiente e do projecto para a construção do pavilhão, mas falta-lhe ainda o financiamento a que se tem candidatado.

“Quando tivermos o novo pavilhão desportivo, será desejável que mais jovens venham praticar desporto no Ginásio A.C., pois o desporto, e no caso o halterofilismo, dá-lhes saúde, força, carácter e alegria. O desporto é a melhor forma dos jovens ocuparem os tempos livres”, afirma Silvestre Fonseca.

Em termos de apoios oficiais à modalidade de halterofilismo, Silvestre Fonseca diz que tem havido alguns apoios autárquicos, nomeadamente da Junta de Freguesia que está a fazer um estrado de 16 m² para o halterofilismo. Todavia tem ainda atravessada na garganta uma promessa do anterior vereador municipal da cultura e desporto que, há três anos, prometeu adquirir os equipamentos dos atletas e ainda não o fez, teve a Direcção do GAC que os pagar. “Mesmo assim, continuamos à espera que a promessa seja cumprida...”, diz com optimismo.

Sem Abrigo

Dialogico e Alves

<http://estoriasdeoutrosvelhos.blogspot.com>

O Manuel Basculho é um dos sem abrigo de Alhos Vedros. É sabido que tem um quarteirão de milhares de euros no Banco, mas prefere antes viver na rua do que pagar guarida num desses lares para a 3ª idade.

Hoje, vai-se arrastando de esquina em esquina, de banco em banco de jardim, por lugares semi-ocultos, não sejam demais os olhos que o olhem. Come quase nada. Dorme pelos buracos. Veste umas calças que eram de tom claro. E à sua volta vai-se moldando um ar nauseabundo, insuportável.

Naturalmente, tem dificuldade em impor a sua presença e suportar o olhar dos outros, acabando por comprar alguma pouca comida de fugida e tem até, por isso, dificuldade em arranjar umas garrafitas de vinho. Diz que já não bebe por causa do fígado. Sonha com postas de bacalhau cozido com batatas. Se é que ainda sonha. Eu acho que sim.

Tem 68 anos de idade, mas não recebe reforma alguma. Provavelmente, porque nunca teve capacidade para se deslocar até ao Barreiro, à Segurança Social, meter os papéis, nem teve ninguém que se dispusesse a fazer isso por ele, o que sem dúvida constitui uma missão muito difícil para qualquer humano com falta de asas, como eu.

O Manel nasceu no Pinhal Castanho. Naquele tempo passavam-se carradas de fome, diz, pelas alturas em que o seu pai foi para a Guerra. Foi fazendo de tudo um pouco para sobreviver. Alguns contam que foi pedreiro. E, depois, o Manel é daquelas personagens sobre quem se contam sempre muitas estórias. Uma vez, dizem, ao construir uma casa de banho, esqueceu-se de fazer a porta e ficou fechado lá dentro. Outra vez, ao reconstruir o muro da fábrica do Cabrita, quase a concluir a obra, pediu a alguém que ficasse a segurar o muro, enquanto ele ia beber uns copitos de vinho, não fosse o muro cair.

Nunca se lhe conheceu companheira, ou talvez até tenha sido tudo por um desgosto de amor. Sabe-se que enquanto a mãe viveu, vivia desintegradamente integrado. Agora já nem isso. Há quem diga que é deles o Reino dos Céus. Será?

Reino dos Céus não sei. Suponho que o Manel Basculho pertence ao Reino dos Homens livres. Livres das imposições e das prescrições. À sua maneira foge à vida das regras impostas pelos outros, digo, às prescrições da sociedade castradora. Quantos de nós já sonhámos ser como ele? Em determinados momentos da nossa vida quantos de nós já tivemos vontade de escapar às pressões exteriores? Ainda por cima numa sociedade e/ou estado que nos tira mais do que nos dá e muitas vezes nos tira o que nos acabou de dar. Faz lembrar a estória do Diabo, que dá e tira e por isso ele habita o inferno.

Comissão de Festas de Alhos Vedros

No passado dia 4 de Janeiro de 2007 a Junta de Freguesia de Alhos Vedros, procedeu à instalação de uma nova Comissão de Festas, que tem como objectivo organizar, programar e concretizar as Festas de Alhos Vedros em Honra de Nossa Senhora dos Anjos, que decorrerão de 27 a 31 de Julho de 2007.

A referida Comissão de Festas é constituída pelos cidadãos Cláudio Neves, José Morim, Paula Panóias, Tânia Rodrigues, Vítor Neves e Zélia Boavida. O Padre Carlos Fernando Póvoa Alves integra também a Comissão na qualidade de responsável da Paróquia de Alhos Vedros.

Para além do habitual apoio logístico e financeiro da Junta de Freguesia e da Câmara Municipal, é imprescindível a participação e colaboração de todos os AlhosVedrenses para que as Festas em Honra de Nossa Senhora dos Anjos tenham um programa digno.

A nova Comissão conta com todos para a realização das Festas de Alhos Vedros.

A Geopolítica das relações China-Estados Unidos (1)

Manuel Marques Duarte



Os Estados Unidos têm a melhor escola da geopolítica do mundo, onde participaram, nas últimas décadas, os dois gigantes do pensamento americano, em termos de política externa: Henry Kissinger e Zbigniew Brzezinski. A imensa obra de ambos, tem tido um papel fundamental na definição das políticas do país, no presente e para o futuro próximo. Cp. Carlos Manuel Mendes Dias, Kissinger, Lisboa, Prefácio, 2006, pp. 28 a 31.

Num mundo no qual os Estados Unidos são, de longe, a primeira potência, surge a pretensão da China de, até ao meado do século, ascender ao segundo lugar, o que justifica o interesse em tentarmos definir as diretrizes geopolíticas das relações entre os dois países.

Antes de mais, há que considerar que a visão chinesa da ordem internacional é muito diferente da dos Estados Unidos e da Europa. A China tem provocado a impotência da ONU perante as crises humanitárias; a grande questão que hoje divide a ONU é o problema da soberania. A China evita que o

Concelho de Segurança proteja os indivíduos contra os Estados abusadores. Para a China, onde houver um governo que funciona, devemos deixá-lo assumir as suas responsabilidades.

Pequim dá uma grande importância a conceitos que foram desvalorizados pelo Ocidente, como a "integridade territorial" e o princípio da "não ingerência". Assim, a China mantém as melhores relações – políticas e comerciais – com a maioria dos regimes ditatoriais (Zimbábue, Myanmar, Coreia do Norte, Irão, etc.), em defesa dos quais já usam o direito de voto no Concelho de Segurança. Cp. Courier Internacional, nº 79, 6-12 Out. 2006, artigo de James Traub, "A China e o Mundo".

Hoje, os princípios que a diplomacia herdou da paz do Veste-fália estão em crise e são contestados por muitos países. A não interferências nos assuntos internos de outros Estados foi abandonada, sendo substituída pelo conceito da intervenção humanitária, embora este conceito ainda não tenha uma definição clara e aceite internacionalmente.

Na Ásia, as grandes potências são rivais estratégicas (China, Índia, Japão, Rússia), ameaçando-se mutuamente, pelo que a

guerra entre elas não sendo iminente, nem provável não é inconcebível. Quanto ao debate americano, ele é dominado por duas escolas de pensamento. Uma, do tempo da administração Clinton, partidária de uma "parceria estratégica", e outra que vê a China como um adversário inevitável, em Taiwan e no Pacífico Ocidental. O interesse americano fundamental é evitar que exista algum poder que possa dominar a Ásia. No entanto, falta, à política americana, a definição clara de um interesse nacional que dê alguma finalidade geopolítica às relações China-Estados Unidos. Cp. Henry Kissinger, *Does America need a foreign policy?* New York, Simon & Schuster, 2001, pp. 134 a 149.

Para a China, de acordo com a sua política a longo prazo, o desafio geopolítico que se coloca será o de evitar que se forme uma coligação anti-chinesa de países vizinhos, e de evitar, a todos os custos, o confronto armado com os Estados Unidos, visto não ter condições militares para tal. Desde 1972, os Estados Unidos têm aceitado a política de "uma China", no que respeita a Taiwan, mas não contra uma unificação pela força. Cp. Henry Kissinger, *Ob. cit.*, pp. 103 e 104.

Pinhal Novo

Debate sobre a saúde no Pinhal Novo

Cátia Fernandes

O 3º debate, promovido pela Rádio Pal, com o tema "O estado da saúde no distrito de Setúbal", realizou-se no Auditório Municipal da Biblioteca do Pinhal Novo, no dia 29 de Janeiro. No debate intervieram vários oradores e seguidamente foram expostas questões pela população, às quais os oradores responderam.

O Dr. Mendes Pereira, médico e comentador da Rádio Pal, afirmou que, em relação aos problemas do Serviço Nacional de Saúde, "as pessoas têm que manifestar a sua discordância daquilo que está mal, nem que seja por linguagem gestual". Referindo-

se a "todos os que, nas últimas décadas, governaram Portugal", o médico sublinhou que o governo "procura disfarçar os problemas da saúde com políticas que procuram remendar aquilo que não pode ser remendado".

José Reis, do Movimento de Utentes de Saúde da Península de Setúbal, esclareceu que "estava garantida pelo governo a construção do centro de saúde da Quinta do Conde e da extensão de saúde do Pinhal Novo, e nada se vê". Em relação ao encerramento das urgências do Hospital do Montijo, José Reis afirma que "para além do hospital ser manifestamente ineficaz para as necessidades do concelho de Alcochete e do Montijo,

ainda por cima querem fechar o serviço de urgências, o que torna as coisas ainda piores".

A Rádio Pal iniciou o ciclo de debates em Novembro de 2006, em que debateram o tema da co-incineração em Setúbal, e em Dezembro do mesmo ano foi a vez do tema do aborto, em Palmela.

Segundo a jornalista da Rádio Pal, Ana Pereira, os motivos que levaram a escolher o concelho de Palmela, em especial, para o debate sobre o estado da saúde, foi por ser "um concelho penalizado pelo seu ruralismo". "Há grandes problemas em deslocações aos centros urbanos", sem esquecer que "estes problemas existem em todo o País", disse a jornalista.

Um lugar para a poesia

Poetas de sempre
e de todos os lugares

Livro de Horas

Aqui, diante de mim,
Eu, pecador, me confesso
De ser assim como sou.
Me confesso o bom e o mau
Que vão ao leme da nau
Nesta deriva em que vou.

Me confesso
Possesso
Das virtudes teologais,
Que são três,
E dos pecados mortais,
Que são sete,
Quando a terra não repete
Que são mais.

Me confesso
O dono das minhas horas.
O das facadas cegas e raivosas
E o das ternuras lúcidas e mansas.
E de ser de qualquer modo
Andanças
Do mesmo todo.

Me confesso de ser charco, à mistura.
De ser a corda do arco
Que atira setas acima
E abaixo da minha altura.

Me confesso de ser tudo
Que possa nascer em mim
De ter raízes no chão
Desta minha condição.
Me confesso de Abel e de Caim.

Me confesso de ser Homem
De ser um anjo caído
Do tal céu que Deus governa.
De ser um monstro saído
Do buraco mais fundo da caverna.

Me confesso de ser eu
Eu, tal e qual como vim
Para dizer que sou eu
Aqui, diante de mim!

Miguel Torga

Fórum do Desporto do Concelho da Moita foi rico no conteúdo mas fraco na participação

No âmbito do Fórum Desportivo da Península de Setúbal, no dia 3 de Fevereiro, o Fórum Cultural JM Figueiredo, na Baixa da Banheira, acolheu o primeiro Fórum do Desporto do Concelho da Moita, subordinado ao tema “O Papel do Movimento Associativo Desportivo no Mundo Contemporâneo e a Função Social do Estado no Domínio do Desporto”.

J. BA

Perante uma reduzida assistência, que não ia além de duas ou três dezenas de pessoas, era notória a ausência de autarcas e de muitos dirigentes associativos e atletas do concelho. Foi pena, porque o Prof. Melo de Carvalho, o principal orador convidado, é um reputado técnico de Desporto e do Associativismo, proferiu uma palestra, muito bem estruturada e enriquecedora, escutada com muito interesse pelos presentes. Uma autêntica lição para aprender e reter.

A questão central levantada pelo Prof. Melo de Carvalho na sua intervenção, reside na situação em que se encontra actualmente o desporto em Portugal, a qual se pode resumir em dois pontos: ‘desporto para todos’ e desporto de alto rendimento. A percentagem da população portuguesa (22 %) que pratica qualquer tipo de actividade física ou de desporto indica que somos o país mais atrasado da União Europeia; também no desporto de alta competição, o nosso país apresenta uma perspectiva pouco lisonjeira (nos últimos Jogos Olímpicos, em Atenas, ficámos em 60º lugar), apesar de alguns resultados individuais dignos. Segundo Melo de Carvalho, ambas estas concepções do desporto tendem a deteriorar-se, necessitando de mudar e de ter uma melhor resposta por parte do Governo.

O Fórum do Desporto da Península de Setúbal resultou do esforço de 9 Câmaras Municipais – Alcochete, Barreiro, Moita, Montijo, Palmela, Seixal, Sesimbra e Setúbal – em atingir um objectivo concreto: aprofundar o conhecimento das necessidades e problemas sentidos pelos agentes desportivos e pelas populações, perspectivando soluções inovadoras para o futuro, capazes de contribuir para a generalização da prática desportiva a toda a população.

Melo de Carvalho considerou quatro pilares funda-

mentais para o desenvolvimento do desporto: a escola, os clubes, o sector do trabalho e as autarquias. No caso da escola o panorama é grave, com a ausência de educação física no 1º ciclo do ensino e nos 2º e 3º ciclos e ensino secundário o desporto escolar é afectado por não haver espaços próprios para a prática desportiva em muitas escolas. “Na nossa perspectiva o desporto escolar devia abranger todas as crianças e jovens que frequentam estabelecimentos de ensino público (pelo menos) no país”, afirma. Na alta competição alguns dos êxitos obtidos devem-se ao esforço individual dos atletas e dos seus treinadores, dados os reduzidos apoios que recebem face às suas necessidades. No trabalho, o desporto praticamente desapareceu, não obstante as vantagens que trazia às próprias empresas, por exemplo, no aumento de 4% na produtividade. São as famílias e os clubes que acabam por suportar os encargos com os praticantes desportivos no país. É neste contexto que, mesmo assim, o movimento associativo tem vindo a crescer ao longo dos anos, mostrando que está vivo e tem uma dinâmica própria. Em relação às autarquias, apesar das dificuldades financeiras a que estão sujeitas, são significativos os investimentos que fazem nesta área. “O que nós entendemos é que é indispensável haver um esforço conjugado de todas as entidades que intervêm neste campo, com delimitações bem definidas”, defendeu.

Para debater esta temática, estiveram também presentes, o Dr. Carlos Rabaçal, o Presidente da Confederação das Colectividades, Artur Martins; o Presidente da Câmara Municipal da Moita, João Lobo; a Vereadora do Desporto da Câmara Municipal da Moita, Vivina Nunes; o Presidente da Junta de Freguesia da Baixa da Banheira, Fernando Carrasco. Nos momentos de debate estes foram bem participados.

Perto do final, a vereadora Vivina Nunes declarou a *RIO*: “considero um balanço muito positivo deste Fórum, dadas as importantes intervenções de fundo dos nossos convidados, que abriram portas para uma discussão de fundo a prosseguir em futuras discussões”. Sobre a fraca assistência, Vivina Nunes considera-a menos positiva, tendo em conta a profusa divulgação que diz ter sido feita, e salienta a boa participação dos intervenientes na discussão.

O próximo Fórum do Concelho da Moita está já agendado para o dia 24 de Fevereiro, no auditório da Biblioteca Municipal Bento de Jesus Caraça, na Moita, e versará sobre “A Prática Desportiva como Factor de Melhoria da Saúde, Qualidade de Vida e Integração Social”.

SuDoKu - Soluções

Grelha nº 25

Por linha:

1,6,8;7,3,5;4,9,2 / 9,2,3;4,8,6;7,5,1 / 7,4,5;2,1,9;6,3,8
2,7,9;8,4,6;3,1,5 / 3,1,6;9,5,2;8,4,7 / 8,5,4;1,7,3;9,2,6
4,8,1;3,2,7;5,6,9 / 6,3,7;5,9,1;2,8,4 / 5,9,2;6,4,8;1,7,3

Palavras Cruzadas - Soluções

P 159

B 141

Horizontais: 1 – Ler; Fel; Ira; 2 – Emas; Atar; 3 – Gim; Mas; Ele; 4 – Arpai; Aproa; 5 – Mal; 6 – Asfaltara; 7 – Cr; Adiar; Ut; 8 – Afã; Aar; Tri; 9 – Lava; Moer; 10 – Evita; Canoia; 11 – Mar; Lua; Asi.

Verticais: 1 – Legar; Calem; 2 – Emir; Arfava; 3 – Rampas; Avir; 4 – Fã; AT; 5 – Mimada; Af; 6 – Eva; Altar; 7 – saltar; Ca; 8 – Ar; Má; 9 – Iterar; Tona; 10 – Ralo; Áureos; 11 – Área; Tirai.

Horizontais: 1 – Bola; Boa; Ló; 2 – Urdir; 3 – Rapas; Mera; 4 – Sãs; Corar; 5 – Oó; Ocorram; 6 – Sra; Eta; Rãs; 7 – Aparato; SA; 8 – Hiena; Enal; 9 – Osga; Prega; 10 – Fiara; 11 – És; São; Astro.

Verticais: 1 – Bi; Nós; Hoje; 2 – Orais; 3 – Luas; Apego; 4 – Arpão; Ana; 5 – Descera; Fã; 6 – Bis; Ota; Pio; 7 – Or; Cratera; 8 – Mor; Onera; 9 – Gerar; Agás; 10 – Ramas; 11 – Orar; Sal; Ao.



Carnaval

«Em Alhos Vedros Popular é Tudo a Brincar»

Este ano há sátira política

O Carnaval de Alhos Vedros tem uma dimensão que transcende o concelho da Moita, sendo mesmo um dos melhores da Península de Setúbal. Sem a ajuda de estrelas de televisão, com a 'prata da casa', o cortejo carnavalesco organizado pela Sociedade Filarmónica Recreio e União Alhosvedrense, todos os anos, enche as ruas da vila de gente que quer ver passar o desfile dos cinco carros alegóricos e de mais de 600 figurantes. Ninguém arreda pé sem ver a rainha e as suas damas de honor que, lá no alto do último carro do cortejo, acenam à multidão. "Este ano, pela primeira vez, haverá um pouco de sátira política", afirma Vítor Cabral.

J. Brito Apolónia

Nos meses que antecedem o Carnaval, toda uma equipa trabalha nos preparativos do Corso. É o corte e costura dos trajes, são os adereços, as colagens e é a armação dos carros alegóricos. Muita gente participa, todavia, há um núcleo que garante a assiduidade e o compromisso de tudo ficar pronto para os dias de Carnaval. Nesta azáfama, há uma pessoa que coordena e está no centro de toda a organização, na concepção dos temas, nos trabalhos preparativos e na parte financeira - é Vítor Cabral.

O RIO quis conhecer os meandros desta que é a maior realização de massas do concelho da Moita e falou com Vítor Cabral que, atarefado porque o tempo urge, mesmo assim, arranjou a disponibilidade



de suficiente para nos atender com simpatia e boa disposição.

Sobre a organização do Carnaval de Alhos Vedros, Vítor Cabral começou por esclarecer: "Esta é uma actividade que me dá muito prazer fazer, impulsionar e organizar, todavia, é uma actividade de equipa, de muitas pessoas, que trabalham afinadamente durante vários meses. Se me fala da pessoa que concebe a história, desenha e traça o risco, pronto, serei eu. Mas tenho atrás de mim uma grande equipa que faz o Carnaval, de outro modo não seria possível tal acontecimento".

«Em Alhos Vedros Popular é Tudo a Brincar» é o tema do Carnaval deste ano. Em relação a haver pouco sátira, este ano a organização quis mudar um bocadinho esse aspecto, daí este tema que se presta a isso, fazendo a conjugação com Alhos Vedros que tem vindo a ser prometido. "Aliás, em Alhos Vedros, não faltam as promessas políticas, como a recuperação de alguns espaços destinados à cultura, neste momento estamos todos ainda na expectativa... ainda é a brincar. O tema deste ano é propício a espicaçar um bocadinho, por que não ligá-lo também ao anun-

ciado parque temático e lá vamos nós falar dos parques de diversões... é tudo a brincar, não queremos melindrar ninguém", insinua o nosso interlocutor.

O Corso está a ser preparado para 600 pessoas. Os ensaios começam já no próximo sábado, dia 27 de Janeiro, e serão sempre nos fins-de-semana, sábados e domingos, de tarde e à noite. Costuma haver sempre algumas figuras alusivas à terra, este ano haverá uma surpresa à volta das fragatas do Tejo, "será uma forma de chamarmos a atenção das pessoas para o rio que temos o privilégio de ter aqui tão perto...", observa Vítor Cabral.

A Rainha do Carnaval vai ser eleita no sábado, dia 3 de Fevereiro, pelas 22.00 horas, no Pavilhão da SFRUA. A eleição será acompanhada de um espectáculo muito variado, com alguns artistas e a participação de figurantes do Carnaval já com os seus fatos... é um 'cherinho' para entusiasmar as pessoas.

O orçamento do Carnaval é sempre a "batata quente", pois costuma andar à volta de 40 mil euros. A Câmara o ano passado apoiou com 10 mil euros, a Junta de Freguesia ajudou a pagar o som; e não há outros apoios oficiais. "Os apoios

são escassos e estamos sujeitos a diversos condicionantes, em primeiro lugar o estado do tempo com influência no peditório que é feito, depois a vontade dos comerciantes e de outros empresários. Se estes apoios falharem ou forem insuficientes ficaremos sem condições de, para o ano, voltarmos a fazer o Carnaval", admite o coordenador.

O Carnaval nasceu e é organizado pela "Velhinha". A população de Alhos Vedros reconhece isso e sabe das dificuldades da colectividade para manter esta actividade que, em contrapartida, a prestigia.

O que não há dúvida é que o Carnaval de Alhos Vedros é mesmo popular, não há entradas pagas, tudo é gratuito. Apenas é feito um peditório, voluntário, ao longo do cortejo, aliás, com expressão nas receitas do evento.

Num apelo final, Vítor Cabral avança: "Aos Alhosvedrenses peço que vistam a camisola do Carnaval que, nestes moldes, não se faz em qualquer outro sítio, o que é um orgulho para a Comissão Organizadora e deve ser também para os Alhosvedrenses. Em relação aos forasteiros digo para virem a Alhos Vedros, à nossa terra, nos dias de Carnaval, por certo irão gostar".

Vai Acontecer

No Fórum JM Figueiredo

03 Fevereiro, 9-19 H - Fórum do Desporto da Península de Setúbal. Debate: «O Papel do Movimento Associativo Desportivo no Mundo Contemporâneo e a Função Social do Estado no Domínio do Desporto».

04 Fevereiro, 11.00 H - Cinema Infantil «Baldúria na Quinta», de Steve Oedekerck. M/4 anos. Bilhete: 1, 5 euros.

07 Fevereiro, 21.30 H - Mostra de Vídeo e Cinema Lusófono «Lusofonia, a (R)evolução de Colectivo Red Bull Music Academy; Documentário Portugal. Entrada gratuita mediante levantamento prévio de bilhetes.

08 Fevereiro, 21.30 H - Mostra de Vídeo e Cinema Lusófono «Quinta do Samba». Documentário: Brasil/Angola e Angola, Histórias da Música Popular. Bilhete: 2,50 euros.

09 Fevereiro, 21.30 H - Mostra de Vídeo e Cinema Lusófono Viniçius». Documentário: Brasil. Bilhete: 2,50 euros.

10 Fevereiro, 15.30 H - Mostra de Vídeo e Cinema Lusófono, Maratona da Lusofonia «Batuque» de João Silva Tavares. Documentário: Portugal/França/Cabo Verde. «Marrabentando ou as Histórias que a minha Guitarra Canta». Bilhete: 2,50 euros.

10 Fevereiro, 21.30 H - Documentário: «Movimentos Perpétuos», de Edgar Pêra. Bilhete: 2,50 euros.

11 Fevereiro, 11.00 H - Cinema Infantil «Happy Feet», de George Miller. M/4 anos. Bilhete: 1,50 euros.

14 Fevereiro, 21.30 H - Cinema «Filha da Guerra», de Jasmila Zbanic.

15 Fevereiro, 14.30 H - Dança «A Gare», pela Companhia Portuguesa de Bailado Contemporâneo. Entrada gratuita mediante inscrição prévia. **Destinatários:** Escolas Básicas do 1º Ciclo do concelho da Moita.

16 Fevereiro, 22.00 H - Dança. Programa de Homenagem a Fernando Lopes Graça: Do Outro Lado; Eurídice e o Instante; Requiem pela Companhia Portuguesa de Bailado Contemporâneo. Entrada gratuita mediante levantamento prévio dos bilhetes.

18 Fevereiro, 11.00 H - Cinema Infantil. «Boog & Elliot Vão à Caça». M/ 4 anos.

21 Fevereiro, 21.30 H - Cinema. «Coisa Ruim», de Tiago Guedes e Frederico Serra. Drama/Terror. Bilhete: 2,50 euros.